

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

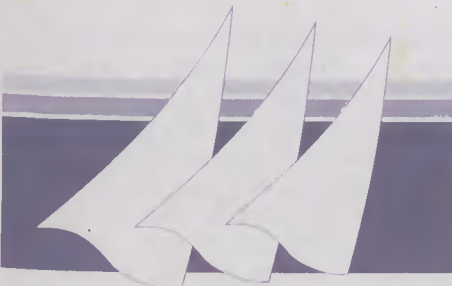
PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 99 - 11 DE MAIO - 1995



1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

POBRES MÃES

Ninguém de bom senso poderá negar o desassossego em que vive a sociedade de hoje. À beira da porta, ao longe e ao longo, impera o egoísmo mais feroz e desalmado jamais visto. Os valores morais e espirituais foram abafados pelo consumismo insaciável, pai de todos os prazeres degradantes da dignidade humana. As mentirosas promessas de uma vida regalada e sem problemas nascem das enxurradas de reclamos, alguns sem ponta de vergonha, que vão desde as férias nas Caraíbas até ao colchão ortopédico mais sofisticado. Vive-se, deste modo, numa atmosfera empestada de falsos valores, com o seu cortejo de tudo o que é mais degradante da dignidade humana, como seja a prostituição descarada, droga, abuso do sexo, exploração de crianças, desnorreamento da juventude, apologia do divórcio, amor livre, etc. Pior que tudo isto é a cegueira de certos mentores da sociedade que, em nome da liberdade e dos direitos do homem, favorecem o desenvolvimento desta gangrena pestífera. O licenciamento de discotecas durante toda a noite é a prova mais evidente desta obstinada cegueira.

Sendo várias as causas desta demência, a mim me parece que uma das principais, senão a principal, está na degradação da mulher. Tece a Sagrada Escritura os mais rasgados elogios à mulher virtuosa, ao mesmo tempo que escarpeliza a mulher que vendeu a sua dignidade e assim se degradou. Em todas as civilizações dignas deste nome, a mulher foi respeitada e honrada como ela merece. Sabemos também que todas as civilizações que honraram e dignificaram a mulher sobreviveram, ao passo que todas aquelas que a degradaram, se afundaram num

(continua na pág. 3)

HOSPITAL DE ESPOSENDE REABERTURA E INAUGURAÇÃO

Depois de assinado o acordo de cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia, Câmara Municipal e o Ministério da Saúde, em 31 de Outubro de 1990, iniciaram-se as obras de remodelação e beneficiação do antigo edifício do Hospital Valentim Ribeiro, obras estas comparticipadas pelo Estado e pela Câmara Municipal, respectivamente com 80% e 20% do seu custo, estimado em cerca de 190 mil contos. Entretanto, a Santa Casa da Misericórdia entendeu, no sentido de melhorar o serviço de urgência, aumentar o espaço físico com a construção de um novo corpo, articulado com o edifício já existente, de forma que aquele serviço e o de consultas externas pudessem funcionar em condições de satisfazer as necessidades da população do concelho.

Segundo julgamos saber,



FOTO DE MANUEL MORAIS

e ainda nos termos do mesmo acordo, a Santa Casa da Misericórdia de Esposende assumiu a responsabilidade de gerir novamente o seu Hospital, com os

encargos inerentes à construção do novo espaço e do apetrechamento total do hospital, para além de se obrigar, nos termos do referido acordo, a ceder o di-

reito de superfície para construção do novo Centro de Saúde, em vias de conclusão. Ao que sabemos, também, a Misericórdia in-

(Continua na pág. 6)

JUNTA DE FORJÃES PROTESTA

Na última Assembleia Municipal o presidente da Junta de Forjães leu a seguinte Nota de Protesto, da qual destacamos:

«A Junta de Freguesia de Forjães tomou conhecimento, através da imprensa, de notícias segundo as quais o respectivo Presidente teria beneficiado, indevidamente do uso da máquina municipal.

Compreende-se facilmente

a surpresa que tal notícia provocou, tanto mais que se trata de uma situação despoletada por uma carta anónima (ou suposta como tal)...»

É profundamente lamentável que, tratando-se de uma denúncia anónima, não tenha havido, de quem de direito, uma atitude de dignidade e honrabilidade para com a pessoa do Presidente da Junta.

Em obediência a um dos mais elementos princí-

pios — O PRINCÍPIO DO CONTRADITÓRIO — deve ser ouvida a pessoa visada para que esta tenha a oportunidade de contestar os factos de que é acusada, antes de deles ser dado público conhecimento. (...) A Câmara Municipal de Esposende condenou publicamente o Presidente da Junta de Forjães (e implicitamente a própria Junta de Freguesia), que está inocente e ao longo do seu

mandato tem pautado a sua actuação pela transparência e frontalidade.

E este facto é tão lamentável quanto foi motivado por razões políticas e com evidentes intuítos de «ajuste de contas partidárias». (...)

É verdade que a máquina andou a trabalhar no prédio do Presidente; é verdade que andou a espalhar e alisar terra e entulho; como também é

(Continua pág. 2)



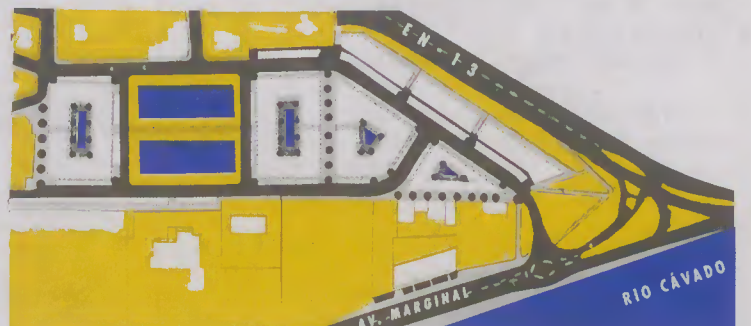
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

JUNTA DE FORJÃES PROTESTA

(Continuação da pág. 1)

verdade que preparou todo o terreno que foi necessário para o acamar. Estes são os factos verdadeiros de que a Câmara se serviu para construir a «história» publica na imprensa.

Simplesmente foi omitido, dolosamente, que o Presidente disponibilizou esse terreno a pedido da própria Junta de Freguesia, que não tinha outro local apropriado e menos dispendioso para lançar o entulho das valetas e limpeza de caminhos. Como condição dessa disponibilidade, o Presidente unicamente exigiu que a máquina da câmara espalhasse e acamasse todo o

aterro que para ali fosse lançado.

O próprio Presidente da Câmara, e toda a comitiva, esteve no local desse aterro (logo dentro do prédio do Presidente da Junta) na visita de trabalho que fez a Forjães em 8/06/94, tomou conhecimento de todos estes factos e concordou com eles.

Até hoje, e há mais de 14 meses, tudo isto é público.

Foi isso o que a máquina andou a fazer no referido dia 8/4/95, durante a parte da manhã, já que à tarde foi para o sítio da NAIA proceder a outras limpezas.

O «crime» cometido pelo Presidente da Junta de Forjães (na versão da Câmara), consistiu no facto

de ter solicitado ao motorista que, juntamente com o entulho, misturasse alguma terra e saibro — que para o efeito conseguiu — de molde a alisar uma ínfima zona de terreno junto a um coberto. Logo, o Presidente da Junta não teve qualquer intenção de se servir ou usar a máquina para fins pessoais e o que solicitou ao motorista tinha-o pedido a qualquer vizinho com máquina idêntica, que por ali tivesse passado.

Sem desculpa é o facto da Câmara ter tomado esta atitude na semana seguinte à homenagem organizada ao Eng. Couto dos Santos e depois da Junta de Freguesia ter elaborado um comunicado à população de Forjães a

explicar as razões por que a ela não aderiria.

Este é o verdadeiro motivo tinha porque o Presidente da Junta de Forjães está a ser transformado em RÉU pela respectiva Câmara Municipal... pelo simples facto de ele e a respectiva Junta de Freguesia se terem recusado a participar numa manifestação de cariz partidário.

Não se compreende esta atitude, tanto mais que a Junta de Freguesia de Forjães e o seu Presidente sempre usaram da máxima lisura, transparência e cordialidade no seu trato com a Câmara Municipal de Esposende.»

Forjães, 28 de Abril de 1995
A JUNTA DE FREGUESIA

Festas a S. João já mexem



Já se encontra elaborado o programa das Festas 95 dedicadas a S. João. A dinâmica Comissão já anda na Rua a angariar os fundos necessários para levar avante os números previstos, nos dias 23, 24 e 25 de Junho.

Duas Bandas de Música, Festival Folclórico, Conjuntos, artistas de Televisão, etc, para além da tradicional Procissão, com Sermão e Benção do Mar.

Programa não tão ambicioso como em anos anteriores mas nem por isso as festas deixarão de ter o brilhantismo que as tem caracterizado nos últimos tempos.

ROMAGEM À CAMPA DO

DR. ALCEU VINHA SANTOS, NO DIA 25 DE ABRIL

Do discurso proferido pelo prof.º Manuel Carvoeiro, quando da romagem à campa do Dr. Alceu, destacamos as seguintes passagens:

Como cidadão e democrata foi interveniente, desde a sua juventude estudantil no Porto, participando nos movimentos de oposição ao fascismo — movimento estudantil na década de 30, campanhas eleitorais e outras iniciativas oposicionistas.

Como professor, exerceu a sua actividade no colégio Infante de Sagres e na Escola Preparatória de Esposende — a que se dedicou de forma exemplar e, fundamentalmente, mostrou a sua solidariedade com os mais desfavorecidos dando explicações graciosamente a quantos lhe batiam à porta. Muitos lhe devem o terem singrado na vida — só ele não singrou.

Como artista plástico, colaborou, ainda na década de 30, no «Primeiro de Janeiro», na página «Humor Nacional» e caricaturou, com predilecção especial algumas figu-

ras populares e centenas de personalidades. Como farmacêutico em Fão e como professor sempre ajudou os que dele precisavam, sem que daí lhe adviessem proveitos materiais, pelo contrário!...

Quem não o recorda, na Nélia ou na Pã-Pã sempre pronto a explicar a Física, a Química, a Matemática aos que dele se abeiravam «simultaneamente, caricaturando, no seu traço inconfundível, figuras populares ou figuras do momento. Viveu pobre e pobre morreu. Até ao último momento manteve a sua dignidade e coerência de princípios.

Neste dia de Liberdade te recordamos, Dr. Alceu, apontando a tua vida e a tua morte como exemplo para a Juventude.

N.R.Nós, que bem o conhecemos, também nos curvam perante a sua verticalidade e exemplo de solidariedade desinteressada, a bem de uma sociedade fraterna e justa.

Bovina de Góios 30.º ANIVERSÁRIO



Sessão Solene Comemorativa do Aniversário

Conforme o programa que divulgámos, a Bovina de Góios comemorou e festejou o seu 30.º aniversário, no passado dia 23 de Abril.

Todas as cerimónias e actividades programadas foram integralmente cumpridas. Assim, na parte da manhã realizou-se uma animada e muito concorrida prova de atletismo, para gáudio dos participantes e da muita assistência ao longo do percurso.

Da parte da tarde ocorreram as cerimónias religiosas que tiveram lugar na Capela de S. Roque. Seguiu-se depois a entrega de prémios, (troféus e medalhas comemorativas) no meio da actuação de Grupos Folclóricos.

À noite, e para encerrar este dia festivo, actuou um famoso Conjunto de música Rock.

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos n.º 1 a 4, cap. II do Regulamento da Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Infância/Jardim da Escola Preparatória de Esposende, convoco V. Ex.ª para uma Reunião da Assembleia Geral da Associação, a realizar na Escola Preparatória de Esposende, pelas 18.30 horas, do próximo dia 26 de Maio, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Ponto da situação em relação à transferência das Instalações do Centro Infantil;
3. Capitações e mensalidades para o ano lectivo de 1995/96;
4. Admissão e exclusão de Associados;
5. Alterações aos estatutos e aos regulamentos;
6. Matrículas e renovações de matrículas para o ano lectivo de 1995/96;
7. Preparação do ano eleitoral para os órgãos da Associação para o biénio de 1995/96 e 1996/97;
8. Comemoração do 10.º Aniversário do Centro Infantil «A Gaivota»;
9. Aprovação do relatório de actividades e da Conta referentes ao ano de 1994;
10. Outros.

Esposende, 8 de Maio de 1995

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Virgínio Isidro Martins de Sá, Dr.)

NOTA: Se na hora marcada não se apresentarem pelo menos metade e mais um dos sócios inscritos, a Assembleia realizar-se-á em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL.

No passado dia 28 realizou-se a Assembleia Municipal, marcada pelo abandono por parte do grupo do partido socialista com excepção do presidente da Junta de Marinhãs, conforme noticiamos noutra local. Também a Nota de Protesto da Junta de Forjães marcou a sessão, de que damos realce a esses protestos na primeira página.

Após estas convulsões foram aprovados os seguintes pontos:

— Postura de Trânsito e Estacionamento de Veículos em Esposende, Fão e Apúlia — Proposta de alteração:

— Núcleo Central do Aglomerado de Marinhãs — Proposta de Delimitação:

— Zona Industrial de Gandra — Proposta de Plano de Pormenor:

— Regulamento de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais — Serviços Municipalizados de Água e Saneamento:

— Plano de Actividades e Orçamento para o Ano de 1995 — Primeira Revisão:

— Relatório de Actividades da Câmara Municipal do Ano de 1994:

— Conta de Gerência da Câmara Municipal, do Ano de 1994:

— Relatório de Actividades e Conta de Gerência dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, do ano de 1994:

— Sociedade de Águas do Cávado, SA — Participação do Município:

— Habitação Social de Antas — Ajuste Directo para Execução de Projectos de Estruturas e Infraestruturas — Ratificação de Deliberação:

— Projecto de Execução das Piscinas Exteriores de Esposende — Ajuste Directivo — Ratificação de Deliberação:

MUSEU MUNICIPAL

— AGENDA DO MÊS DE MAIO*

*Ivone Baptista de Magalhães
Responsável pelo Museu Municipal

«DO PALEOLÍTICO AOS NOSSOS DIAS»

Exposição Permanente (Sala de Arqueologia e História, 2.º andar).

- Apresenta a história da região desde os tempos pré-históricos até à actualidade. Percorso feito através da ocupação humana com recurso aos objectos provenientes das escavações arqueológicas no concelho.
- Até 31 de Dezembro.

«O CONCELHO EM VISITA — S. BARTOLOMEU DO MAR

Exposição Temporária (Sala de Etnografia, 1.º andar)

- Exposição integrada num ciclo de exposições que visam apresentar as 15 freguesias do concelho de uma forma museográfica, sendo S. Bartolomeu do Mar a primeira deste ciclo.

• Constituída por uma mostra fotográfica dos interesses patrimoniais, etnográficos paisagísticos da freguesia. Da etnografia local reconstituiu-se um apontamento da *Feira do Linho*, feira tradicional, conhecida desde os séculos XVII-XVIII, que se realiza no dia 22 de Agosto, fazendo parte das festividades da *Romaria de S. Bartolomeu do Mar*, que culmina com o *Banho Santo* a 24 de Agosto. A imagem venerada, em madeira pintada, com cerca de 35cm de altura, do Apóstolo mártir S. Bartolomeu, com o facção na mão (alusão à sua morte, pois foi esfolado vivo) e um estandarte em damasco vermelho, com as inscrições «Coração de Jesus» e «S.m B.meu 1886» são algumas das peças que fazem esta mostra, que contou com a colaboração do Centro Social da Juventude de Mar, instituição local de solidariedade social, que comemora este ano 20 anos de existência.

- Paralelamente, integrada nesta mostra, decorre a reposição da exposição «*Vida e Obra de António Rodrigues Sampaio, 1806-1882*», que a Câmara Municipal de Esposende apresentou nos Paços do Concelho em 1982, na altura do centenário da sua morte, que ontem como hoje, faz a homenagem ao grande vulto liberal do século passado, natural da freguesia de Mar.
- Até 31 de Maio.

«EVOCATIVA DOS DESCOBRIMENTOS DO TENENTE JOSÉ GONÇALVES DA SILVA (E.M.A.)»

Exposição Temporária (Sala dos Azulejos, Rés-do-chão)

- Inicialmente prevista para abrir ao público no dia 10 deste mês, só poderá ser visitada a partir do dia 17 (Quarta-feira), por motivos que não despregiam esta mostra. Estacionada na Escola n.º 1 da Armada, em Vila Franca de Xira, esta exposição faz parte das comemorações que este ano coincidirão exactamente no dia 10: o Dia da Unidade.

• Da autoria do Tenente da Armada Portuguesa, José Gonçalves da Silva, esta exposição foi criada na década de oitenta, e contou, tal como agora, com a colaboração do Estado Maior da Armada (através do seu Gabinete de Relações Públicas), tendo na altura um carácter de alguma itinerância, levando às Escolas do Centro do país e a Viana do Castelo, uma *Evocativa dos Descobrimientos*, muito antes da realização e concretização dos projectos que culminaram com a Comissão para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses.

- Com alterações no conteúdo dos painéis de então a esta parte, fruto de cuidadas investigações e do sentido estético-científico do Autor, José Gonçalves da Silva apresentará para nós 20 painéis diferentes que descrevem *Portugal e o Mundo*, antes, durante e depois de Quinhentos.

• A *dinastia de Avis e as primeiras descobertas, a Descoberta da costa Africana, a Rota das Índias e a Descoberta do Brasil, a Cartografia e o Armamento usado pelos portugueses nos Séc. XIV, XV e XVI*, são alguns dos conteúdos aqui apresentados.

- Não faltarão as referências a Esposende.
- Até 31 de Maio.

EM GANDRA IMPORTANTES VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

Chama a atenção de qualquer curioso a existência de duas elevações surgindo da planura que é o pinhal designado por «Quinta Brava», nesta freguesia de Gandra. Terão estas formações cerca de 15 metros de diâmetro, por 2,5 ou 3 metros de altura, na parte mais elevada.



Vista de uma das Mamoas (note-se a elevação artificial do terreno), situada no centro da Quinta Brava

Depois de repetidas vezes nos interrogarmos nas frequentes deambulações por aquele vasto e aprazível espaço natural, e após cuidadas análises àqueles achados, pudemos confirmar as suspeitas sobre a presença anormal daquelas colinas e a sua origem artificial, pela acção do homem. Até aqui, qualquer pessoa aceita facilmente a evidência, mesmo aqueles que por ali brincaram em crianças e nunca tinham reparado em nada de especial. Do que ninguém se tinha apercebido antes — e contém, desde já, salvaguardar que à grande maioria também isso não poderia ser exigido — é que ali está, razoavelmente conservada, a mais antiga notícia histórica sobre a ocupação humana da zona da freguesia de Gandra.

Estas duas formações, designadas na terminologia arqueológica por «mamoas», são monumentos funerários, escondendo no seu interior a câmara funerária propriamente dita, a «anta», composta por grandes pedras toscas, os pilares, erigidas em planta circular e encimadas por uma grande lage de cobertura. Algumas eram, ainda, servidas por um corredor de acesso a esta câmara central. Todo este conjunto era, depois, coberto com uma considerável quantidade de terra, bem demonstrativa do grande esforço e potencial humano que envolvia, aliados aos reduzidíssimos meios de que se poderia dispôr na Idade da Pedra!

Efectivamente, estes monumentos de inegável interesse histórico remontam ao período Neolítico, ou seja, à Idade da Pedra mais recente que, mesmo assim, tem infcio 5 000 anos antes de Cristo, havendo na carta arqueológica do Concelho refe-

rências a muito poucos achados desta natureza, em freguesias bem perto da nossa.

Houve já a preocupação de dar conhecimento detalhado destes vestígios ao Serviço de Arqueologia da Câmara Municipal que, infelizmente, ainda não arranhou disponibilidade de tempo para visitar o local. Esperamos, no entanto, que o faça quanto antes e que no mesmo sentido se empenhem todos os que têm responsabilidades na defesa dos interesses em geral e do nome da freguesia em particular, para além da defesa do património que é de todo o Concelho, já que não duvidamos de que, se noutro local fossem detectados idênticos achados, não faltaria, de imediato, o devido relevo. Acresce que, no seu perímetro e mais perto do que seria desejável, estão a desenvolver-se acções tais como a implantação do futuro IC 1 e a construção de uma pista destinada à prática de actividades hípcas e, quiçã, de motociclismo e automobilismo.

Num futuro muito próximo, e por acção do traçado do IC 1, não temos dúvidas de que toda a «Quinta Brava» será ocupada por algum complexo turístico (já se ouviu falar de campo de golfe, porque não um parque de campismo?) e é imperioso que testemunhos históricos desta importância não sejam levianamente (ou maldosamente) des-

truídos. De resto — que fiquem sossegados alguns —, o seu estudo e preservação não impedem o aproveitamento futuro daquele espaço, antes muito contribuiu para a sua valorização.

Jorge Novais

ESCOLA PRIMÁRIA

Da Pró-comissão de pais e encarregados de educação da Escola Primária-Sede de Esposende recebemos uma carta dirigida aos pais e encarregados de educação dessa Escola, da qual realçamos:

«É o nosso principal objectivo a procura de soluções para os problemas que todos sentimos afectarem as nossas crianças. Recordamo-los: a falta de segurança no edifício da Escola, as deficientes instalações sanitárias, a ausência de cobertura no acesso às referidas casas de banho, etc. (...).

Acalentámos inicialmente maiores esperanças nos contactos com a Câmara Municipal de Esposende. (...) Assim, as nossas várias entrevistas com a Câmara foram sempre norteadas pela procura de dois objectivos:

a) Por um lado, conseguir que fossem efectuadas as necessárias obras no actual edifício (...).

b) Paralelamente, obter garantias de que, a ser efectuada a mudança para o antigo edifício da Preparatória, tal se viesse a traduzir numa real melhoria nas condições de trabalho de alunos, professores e funcionários. (...).

Estes nossos contactos resultaram na garantia verbal da parte da Câmara em existir o máximo interesse e empenho em dar seguimento às pretensões apresentadas pelos pais. Entretanto, decorreram já três meses e meio, aproxima-se o final do ano lectivo e tudo continua por concretizar (...).

Ex-Seminaristas de Braga em Jornada Sinodal

Na sequência do apelo de D. Jorge Ortiga, em 23/3/95, em que o Bispo, aproveitando o tempo do Sínodo Bracarense, lançou a semente duma outra tentativa de união entre os Antigos Alunos dos Seminários de Braga, começa a tomar corpo uma comissão constituída para a concretização de uma Jornada Sinodal.

Assim, pretende-se que no dia 20 de Maio deste ano todos os ex-seminaristas se juntem no Seminário de Santiago onde, a partir das 10h e em encontros de reflexão, diálogo e Eucaristia, se recomence o empreendimento de constituir a Associação que tanto se deseja e pela qual abnegadamente se vem lutando.

Sendo o Sínodo uma caminhada em conjunto, há que dar o primeiro passo a fim de que uma resposta conjunta se concretize em Igreja, onde nos espera um lugar especial e quando se dispõe duma oportunidade assim flagrante.

Quem não sonha não vê que todos os horizontes começam na praia...; e a nossa praia está aqui e é já um mar largo com ar de Primavera.

Para mais informações contactar D. Jorge Ortiga, Paço Arquiepiscopal de Braga, 4710 — Braga ou Pe. Carlos Vaz, Largo Senhora-a-Branca 4700 Braga (tel. (053) 214284).

O IC1 VAI MESMO ARRANCAR

Finalmente o IC1, que atravessará o nosso concelho no sentido sul-norte, vai arrancar a muito breve prazo, segundo apurámos de fonte fidedigna.

Desde a nova ponte sobre o rio Cávado, localizada no sítio do Caldeirão, na direcção para norte, estão a ser colocadas as estacas que demarcam definitivamente a área de reserva para o traçado da variante e respectivas zonas marginais de protecção.

Aconselha-se todos os interessados, nomeadamente proprietários dos terrenos por onde estão a ser reformuladas as marcações com nova estacaria, para estarem atentos a esta fase do processo e, se constatarem que o novo, traçado altera a morfologia do anterior ou se alguém que não era afectado o poderá ser agora, devem dirigir-se às respectivas Juntas de Freguesia alertando de molde a não obstaculizar o rápido andamento de obra tão importante para o progresso e desenvolvimento do concelho.

COMEMORAÇÕES

Cinquenta anos se passaram sobre o fim do palco europeu da segunda Guerra Mundial. O eclipse dessa onda de devastação, que atravessou o mundo, deve ser comemorada para não mais ser esquecida.

O desmantelamento da opressão levada ao extremo foi a grande vitória alcançada nessa guerra que registou vários feitos inimagináveis entre os quais o de juntar os Estados Unidos da América e a União Soviética no mesmo lado da barreira.

Um pouco mais antes, tinha passado o vigésimo primeiro aniversário da revolução dos Cravos. Revolução que significa flores, cor, juventude e, acima de tudo, liberdade. É importante não esquecer também. Os jovens de hoje olham para o 25 de Abril só como mais um feriado no calendário; eu próprio me sinto incapaz de transmitir ao meu filho a alegria desse dia e como o Portugal de hoje seria diferente se tudo se mantivesse como no dia 24.

Lembro-me, quando era pequeno, de ver alguns sujeitos de idade a comemorar com vivacidade o 5 de Outubro, que tinham vivido. Não entendia como era tão importante para eles nem porque só as pessoas de idade o comemoravam com tanta paixão. Quando reparo nos olhos com que o meu filho vê a revolução de Abril sempre me vem à cabeça essa dúvida da minha adolescência.

E. Trovoadá

POBRES MÃES

(continuação da pág. 1)

pantanal de vícios. Não se pode dizer, infelizmente, que a sociedade de hoje ajude a mulher a desempenhar o papel que Deus lhe destinou, qual é a missão sublime da maternidade. Roubando-lhe o lugar de rainha do lar, esta sociedade roubou também aos filhos aquilo que mais ninguém lhes pode dar, como seja o amor, o carinho e a ternura. E não são, de modo algum, nem as pastilhas elásticas, nem os bolos, nem os jogos de computador ou outras ditas prendas que tornarão felizes tantas crianças que ficam por aí ao Deus dará, porque a mãe, para granjear o pão de cada dia, tem de sair de manhã e regressar ao anoitecer. Ignoram muitos dos mentores deste tempo a sabedoria dos antigos. Seis séculos antes de Cristo já um filósofo chinês, do seu nome Lao-Tsé, escreveu estas maravilhosas palavras: «Pai e filho são dois seres; mãe e filho, um apenas».

Sempre as mães sofreram. Também sempre os santos, os poetas e todas as almas de bom coração se compadeeceram das suas lágrimas. Hoje, julgo eu, as mães sofrem mais do que nunca. Quando na Televisão se vêem as pobres mães do Ruanda, da Bósnia, de Angola e de tantos outros lugares, abraçadas aos filhos famintos e doentes, a alma estremece de dor e angústia. Ao meu pensamento aflora, de imediato, a imagem de muitas mães deste Portugal, que também não têm que dar aos filhos, nem sequer o afecto de que eles carecem, porque esta sociedade madrastra lhes rouba o tempo de que necessitam para isso.

Mais um ano e mais um dia consagrado à Mãe. É bom que seja sempre assim. Mas, seria também ainda melhor não esquecer que as mães merecem festa todos os dias, porque o seu amor é de todas as horas e momentos. Com toda a razão diz a Escritura: «O meu coração vigia dia e noite». E não só vigia como sonha na maneira de fazer felizes os filhos. Pobres mães! Que deus vos guarde e conforte.

M. C.

P.S. ABANDONA ASSEMBLEIA

Na última sessão de Assembleia Municipal os elementos do grupo socialista abandonaram a sala após declaração política violenta, da qual destacamos:

Faz hoje três dias que se comemorou o 21.º aniversário daquele que foi o facto mais extraordinário da história contemporânea portuguesa. (...)

Louvamos aqui a Junta de Freguesia de Forjães que, embora sabendo estar sujeita a represálias, corajosamente não pactuou com homenagens fantoches ao dito «herói» Couto dos Santos, mesmo sendo um forjanense.

Nós também não pactuamos com este estado de coisas no nosso próprio concelho, onde a Câmara Municipal se serve de uma carta anónima para averiguar uma possível irregularidade

do Presidente da Junta de Freguesia de Forjães e nada faz, que se saiba, quando numa sessão da Assembleia de Freguesia de Gandra publicamente se questionou o possível uso indevido de viatura da Junta de Freguesia. E também nada fez para informar os Esposendenses do assalto ao edifício da Câmara Municipal, em plena Semana Santa, em que foram roubados os seus próprios vidros.

Nada disto nos espanta, quando esta mesma Câmara continua a reincidir, desviando para a rede de águas pluviais o excedente dos esgotos.

O Sr. Presidente da Câmara, teimosamente, contraria a vontade pública ao forçar a construção de um mini parque subterrâneo no «Largo dos Peixinhos».

A descaracterização do

nosso concelho continua ao sabor do novo-riquismo e das obras de fachada.

Mais não seria de esperar, quando o próprio Presidente desta Assembleia, Eng. António Ribeiro, tudo tem feito para inviabilizar a elaboração a discussão e aprovação, a redacção final e a entrada em vigor do Regulamento desta Assembleia.

Esta Assembleia continua a regular-se por um Regimento ultrapassado, que há mais de um ano, deveria ter sido substituído e não o foi ainda por culpa exclusiva do PSD e por e (ou) incompetência do Presidente desta Assembleia, o que confirma a posteriori a legitimidade do nosso voto contra a sua eleição.»

Estas foram algumas das razões invocadas para o P.S. abandonar a sala.

ANTAS

NEIREDES MARTINS

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MESTRE LARANJEIRA



BANDA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE HOMENAGEOU SEU FUNDADOR

A Banda, única do concelho de Esposende, tem sua sede na rua da Estrada, Freguesia de Antas, homenageou, no dia 30 de Abril, o fundador da Instituição, Manuel Rodrigues Laranjeira. No centenário do seu nascimento, vários oradores recordaram a sua obra e sublinharam mais da metade de sua vida dedicada à música, ao longo de décadas. Todos afirmaram que o autodidacta e remanescente da Banda de Belinho teve, agora, uma homenagem justa e seu exemplo deve ser seguido.

Manuel Rodrigues Laranjeira é natural de Antas, concelho de Esposende.

Nasceu em 22 de Abril de 1894 e faleceu em 19 de Janeiro de 1978. Completam-se agora 101 sobre o seu nascimento.

Homem simples, humilde, devoto à música. A este propósito disse: — «Mais de metade de minha vida foi dedicada à música». Homem que durante quase toda sua vida levou o nome da freguesia, à frente da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, por esse Portugal fora, de Norte a Sul, mesmo até ao estrangeiro. Deu concertos em Espanha, percorrendo as cidades de S. Tiago de Compostela, La Guardia, Tuy, etc.

Este amor à arte musical manifesta-se desde pequeno, — «Soubemos que quando criança, só pedia como brinquedo qualquer instrumento de música, revelando desde então, a sua simpatia e real vocação musical». (Voz de Antas, Fevereiro de 1978).

Músico desde os 15 anos, tocou inicialmente na Banda de Belinho (freguesia vizinha, também do concelho de Esposende) e assume muito cedo a chefia dessa Banda, na altura em que seu regente emigrou para o Brasil, para a devolver quando do seu regresso a Portugal, mas então para chefiar a sua própria banda, que teve a coragem de apresentar ao público, só com treze elementos, por volta de 1922, com o nome de Banda Marcial de S. Paio de Antas.

É então que vai fazer curso de Regente, sendo possível a sua boa classificação, e cria entretanto as condições para o melhor funcionamento da «sua Banda», na altura, necessitando de apoios mais sólidos, pelo que liga a sua Banda definitivamente aos Bombeiros Voluntários de Esposende, como Banda destes, formulando os seus estatutos em 1923, constando de 11 artigos sobre a forma de chefia, organização, direitos e obrigações dos sócios curiosamente ostentando já o

nome de Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende. Mestre Laranjeira, no entanto, não deixava os seus créditos por mãos alheias, e se bem a Banda era dos Bombeiros de nome, muito mais era sua, pois o carinho, empenho e dedicação que lhe votou a isso lhe dava direito: punha e dispunha, tanto que chegou a algumas desavenças com alguns dos Comandantes, o como Carlos Oliveira Martins e João Conde, de quem aliás, se contavam como melhores amigos.

REVISTA ÀS TROPAS

Também sobre a sua peculiar maneira de gerir os destinos da Banda se contam episódios entre os membros desta, que conviveram com o grande Mestre, como por exemplo os casos das fardas: o Mestre tinha ideias fixas sobre a apresentação da Banda. O fardamento em boas condições de limpeza e aspecto era essencial. O Mestre passava verdadeira revista «às tropas» sobre a sua apresentação. Botões brilhantes e fardas lavadas e em bom estado eram obrigatórias a quem quisesse fazer parte da banda. Por isso, consta que terá inventado, ele próprio, uma engenhoca que permitia polir os botões sem sujar a farda. (A régua protegida-fardas).

ESTATUTOS PRIMITIVOS

Artigo 1.º — A banda compor-se-á do número de sócios que forem precisos para o bom desempenho dos seus fins.

Artigo 2.º — Terá um chefe e um sub-chefe, sendo aquele nomeado pela forma estatuída e este da escolha do chefe.

§ ÚNICO — Quando não haja sub-chefe, a direcção, de acordo com o chefe, no meará um suplente com as mesmas atribuições que o sub-chefe.

Artigo 3.º — A banda é obrigada:

1.º Ao desconto de 10% sobre o produto líquido de qualquer serviço de que seja encarregada;

2.º A tocar gratuitamente uma vez por mês num local indicado pela direcção.

Artigo 4.º — Os sócios ficam sujeitos a multas —

De um escudo quando chegarem depois da hora designada para o ensaio; — De dois escudos e cinquenta centavos quando não chegarem à hora indicada para tocar no coreto; — De cinco escudos quando faltarem para tocar em coêto; — De um escudo e cinquenta centavos todas as vezes que denotarem falta de limpeza tanto no fardamento como no instrumento.

§ ÚNICO — Estas faltas podem ser relevadas pelo chefe, quando o sócio, incurso, lhe apresentar motivo que a justifique.

Artigo 5.º — As multas são aplicadas pelo chefe, que logo as participará ao tesoureiro da direcção, devendo este deduzi-las à parte do sócio multado, na folha do primeiro serviço que a banda tenha.

Artigo 6.º — Só por motivo especializado muito especial que será apresentado pelo chefe, serão admitidas faltas completas a qualquer serviço, e ainda assim, o sócio não receberá a parte do serviço a que não compareça.

Artigo 7.º — Os sócios ficam sujeitos à pena de expulsão: 1.º Quando, sem motivo justificado, faltarem por completo a qualquer serviço; 2.º Quando deixarem de cumprir a ordem do chefe ou quem legalmente o subs-

quisadas pelos autores: Dr. A. Pentecado Neiva, Dra. Ivone Batista de Magalhães, Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende e colaboração do Dr. Rui Viana.

Nesta exposição, o público pôde observar documentos antigos, estatutos da Banda, brinquedos feitos pelo Mestre, para o neto Fernando, (um arado), régua protegida-fardas, coleções de partituras, instrumentos pertencentes à Banda na época, manequins com farda dos Bombeiros e o casaco do Mestre, o primeiro fúmbalo da Banda, documentos pessoais do Mestre onde consta saídas, receitas e despesas da Banda, além de medalhas, troféus e diplomas atribuídos ao Maestro.



Membros da Junta colocando flores junto ao monumento



Os netos do mestre descerrando a lápide

titua; 3.º Quando, directa ou indirectamente, trabalhem ou tramem em prejuízo da banda.

8.º Os proventos da banda serão provisoriamente distribuídos à vontade do chefe.

Artigo 9.º — Enquanto não houver meios suficientes na caixa, os sócios farão aquisição à sua custa do fardamento e instrumento.

Artigo 10.º — As multas e o desconto de que trata o n.º 1 do artigo 4.º entram para a caixa económica.

Artigo 11.º Os dias para ensaio serão fixados pelo chefe.

O Secretário: António de Carvalho Torrinhas.

PROGRAMA

No dia 28 de Abril, às 20 horas, foi aberta uma exposição no Salão Paroquial sobre a vida e obra do Mestre Laranjeira, com um apinhado de coisas curiosas pes-

No mesmo dia, às 21:30 horas, concerto no Adro da Igreja pela Banda de Música da Região Militar do Norte que se apresentou «com alto nível».

Dia 29, sábado, a Exposição ficou aberta ao público. Domingo dia 30, às 14:30 horas, Concelebração Eucarística presidida pelo Reverendo Pe. António Ferreira e todos os sacerdotes da freguesia.

Às 15:30 horas, inauguração do Monumento ao Mestre Laranjeira, com seu busto e lápide alusiva ao acto. A Junta de Freguesia, representada pelo seu presidente, Vítor Faria, e Secretários Alberto Viana e Alcindo Neiva, colocou uma coroa de flores junto ao Monumento.

Após as solenidades, teve início um concerto dado pelas três Bandas: Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Associação Banda de Música da Póvoa de Varzim

e Banda de Música Amigos da Branca de Albergaria-a-Velha.

AUTORIDADES PRESENTES

O programa de domingo contou com a presença de diversas autoridades civis e religiosas, entre elas, o Vice Governador do Distrito de Braga, o Presidente da Câmara de Esposende, Alberto Figueiredo, do Vice-Presidente, Dr. Tito Evangelista, Monsenhor Batista de Sousa, Pároco de Antas, Manuel Brito, Presidente dos Bombeiros, Dr. Agostinho Teixeira, e ainda um grupo de bombeiros comandados por Herclio Campos.

ORADORES RECORDARAM SUA OBRA

Ao intervir na cerimónia comemorativa de homenagem ao músico, maestro e compositor Manuel Rodrigues Laranjeira, o director da Banda, Anselmo Laranjeira, leu uma deliberação da Câmara (Pelouro da Cultura), dirigida ao Presidente dos Bombeiros Voluntários de Esposende que determina o dia 19 de Agosto, Dia do Município, lhe seja atribuída medalha de mérito cultural a título póstumo, pelos serviços prestados na divulgação ao longo dos anos num importante cartaz cultural de Esposende. Em seguida, o presente maestro Valdemar Sequeira leu um officio enviado pelo Comandante Militar do Norte, António Ferreira Rodrigues Areia, General, natural de Esposende, congratulando-se com o evento. Na Cerimónia foram ainda oradores Meira da Cruz, que recordou a obra do Mestre enaltecendo o seu trabalho. — «O Homem que deixou uma obra perpetua-se nela, não morre. Por isso Mestre Laranjeira continua vivo entre nós. Continua a ser uma saudade para todos. Lembrar o Maestro é um imperativo de justiça e um dever de gratidão.» Ao finalizar, Meira da Cruz agradeceu às Bandas convidadas, não esqueceu o trabalho de Manuel Vieira que há dez anos vive trabalhado 24 horas por dia, a serviço da Associação, solicitando ao público uma salva de palmas.

A seguir, falou o Presidente dos Bombeiros, Dr. Agostinho Teixeira. Recordou a história (relação bombeiros

Banda). — «Atendendo aos estatutos criados em 1916, que estabelecia uma orquestra ou uma Banda para os

Bombeiros Humanitários de Esposende e por iniciativa da direcção da época, o Mestre Laranjeira foi contactado em 1925, dias antes da Festa de Nossa Senhora das Vitórias, e segundo nos revela a pesquisa, o convite foi aprovado e a partir daí, está fundada a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende.»

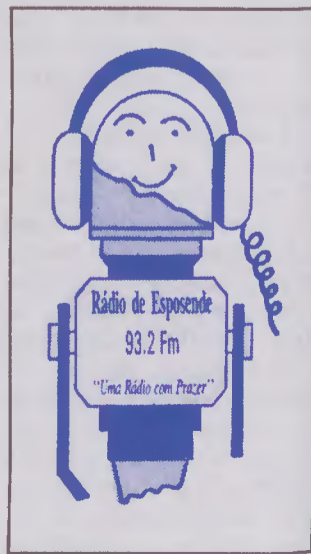
Prosseguindo os discursos, Alberto Meira, Presidente da Banda, disse: «À justa homenagem ao Mestre Laranjeira juntou-se muita gente.» Agradeceu à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal; «Sem eles não seria possível perpetuar aquele que foi para nós a figura máxima do género da música do Concelho de Esposende.» Agradeceu aos músicos e às pessoas anónimas que muito colaboraram para o evento.

PRESIDENTE DA CÂMARA

Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara de Esposende, recordou os grandes momentos do Mestre Laranjeira e prosseguiu dizendo: «Estão todos de parabéns; músicos, direcção povo de Antas e o povo deste Concelho. É digno e gratificante verificar que o Mestre extravasou e muito o que é a Freguesia de Antas. Reconhecemos que quando as pessoas são vivas normalmente só fazem alguma coisa em troca de outras coisa. Hoje, não queremos receber nada, só queremos reconhecer o trabalho e a dedicação de um homem que deu toda a sua vida ao serviço da música, da cultura e ao serviço de uma Banda, que hoje é sua filha.»

O Presidente da Câmara de Esposende confirmou a homenagem para 19 de Agosto, Dia do Município, como reconhecimento ao trabalho do grande Maestro.

O Monumento do Mestre Laranjeira foi erigido na Rua Padre Apolinário Rios, no espaço compreendido entre S. João e o cemitério, num terreno pertencente à Junta de Freguesia.



APÚLIA

A.S.C.R.A.

Não é a primeira vez. E, certamente, não será a última. «Gralhas», omissões, distorções até, de tudo isto tem sido fértil a minha colaboração neste Jornal.

Dificuldades na leitura da minha letra... da máquina de escrever?

Nunca me insurji a chamar a atenção para essas falhas, algumas a desvirtuar ou a alterar o sentido de notícias que, logicamente, ou não dizem tudo, ou dizem menos.

Costumo deixar aos que me têm um pequeno esforço de memória, para atingirem o que escrevi, e não o que lá vem publicado.

E tudo tem sido facilmente ultrapassado.

Mas agora, na última correspondência de Apúlia, o lapso é grande de mais para que o deixe ficar em branco. E o respeito que me merece a A.S.C.R.A. e todos os que lá trabalham, e os leitores, que também foram induzidos em erro, obriga-me a uma rectificação do essencial.

Assim, onde está RECEITAS, deve ler-se DESPESAS, e nestas deve ser acrescentada a importância de mais 15.000.000\$00 para equipamento, o que perfaz o total de 99.599.836\$00.

Sobre os 10.000.000\$00 (5.000.000\$00 para acréscimos, mais 5.000.000\$00 para revisão de preços), tudo está feito e dentro da maior legalidade, segundo me informou o Presidente daquela Associação, António Casado Neiva, que se prontificou ainda a fornecer-me as razões e os elementos que obrigaram á inflação dos custos primitivos.

Como não vejo razão para

uma outra atitude, aqui deixo a rectificação.

FUTEBOL

O insólito aconteceu no último Domingo (23 de Abril) ao nosso representante. Sem ter ganho o jogo, vai ganhar os dois pontos da vitória.

Mas o caso conta-se em poucas palavras: O Apúlia jogava com a equipa do GARFE, em luta desesperada para fugir á despromoção. Aos 85 minutos do jogo o Apúlia empatou o jogo (1x1) e o árbitro teve de expulsar um atleta da equipa da casa.

A assistência, de cabeça perdida, invadiu o campo e o árbitro teve de dar o jogo por terminado af.

Conforme os regulamentos, a equipa da casa é derrotada por 3x0, seja qual for o resultado que se verificar na altura da invasão.

Com a atribuição desses dois pontos, o Apúlia fica com 26, e praticamente livre da despromoção.

ESPORÃO DA CRUZ

É possível que tenha uns centímetros a mais na altura, e uns metros no comprimento, na parte encostada ao mar. Não seria difícil fazer agora essa correcção, e os benefícios, se entretanto o «Rio da Fonte» fosse canalizado e coberto, seriam visíveis e benéficos dentro de pouco tempo.

Atente-se nas dunas do lado Sul, «comidas» em muitos metros em toda a sua extensão, e pense-se no que pode vir a acontecer dentro de alguns anos se não forem tomadas essas ou outras medidas.

Com o perigo, cada vez mais latente, da subida das águas dos oceanos, provocadas pelo despreendimento dos gelos da Antártida, que por sua vez acontecem pelo efeito do aquecimento da atmosfera, o mar pode vir a entrar por ali, e chegar a distâncias inconcebíveis.

ENTRE NÓS

Do Brasil, estão entre nós, os conterrâneos amigos — DELFINO MOREIRA DA COSTA REGADO, e Esposa, D. JACINTA ALEGRE REGADO: Vindos do Canadá, também se encontram em Apúlia, os apulieneses amigos — MANUEL TOMÉ GONÇALVES SERRA, e sua Esposa, D. MARIA DOS SANTOS MIRANDA.

Também vindo do Canadá já está há tempo em Apúlia, o conterrâneo — MANUEL ALMEIDA DIAS DOS SANTOS.

A todos, a estes e a outros de que porventura não tenho conhecimento, desejo umas boas férias.

FALECIMENTOS

Na sua casa da rua do Cruzeiro, Lugar da Areia, faleceu a 17 de Abril, a Senhora MARIA DIALINA GOMES RIBEIRO, viuva de Amândio Pereira Casais.

A saudosa extinta, era filha de Francisco Ribeiro e de Lucinda Gomes de Faria, e nasceu em Apúlia no dia 8 de Junho de 1919.

A todos os seus inúmeros familiares, principalmente aos seus filhos, FRANCILIM, EMÍLIO, FERNANDA, e ALEXAN-

DRA, aqui deixo sentidos pésames.

No lugar de Criaz, no dia 24 do mesmo mês de Abril, faleceu a Senhora ANA GOMES DOS SANTOS, solteira, nascida em 1 de Agosto de 1919, filha de Manuel Gomes Tomé, e de Deolinda dos Santos Mena.

Ainda no lugar de Criaz, no referido mês de Abril, no dia 30, faleceu o Senhor ARTUR DE ABREU SALGUEIRO, natural de Galegos Barcelos, onde nasceu em 14 de Abril de 1914.

Era solteiro, e filho de Emília de Jesus.

A todos os familiares, sentidos pésames.

VERÃO Á PORTA

A Estação do Verão já anda próxima. Sente-se na aragem, sempre morna; percebe-se nos dias, grandes, sem fim, e nas noites pequenas, quietas.

A menos de trinta dias do início da época balnear, pela amostra, não parece que este vá ser um bom ano para quem vende habitação. Há muitas casas com «escritos» nas janelas. A procura dos próximos 15/20 dias servirá de barómetro para aquilatar do provável movimento dos dois principais meses deste verão.

Verdade, Apúlia já não pode oferecer hoje, as suas praias enormes de areia e de paz. Os motivos, para um e outro caso são óbvios. Todos os apulienenses os conhecem. Mas os que nos costumam visitar, também.

E daí, talvez, o retraimento, a falta de procura.

CASAMENTO

Ela, a ALICE VELOSO RIBEIRO, é Engenheira, e natural de Apúlia. Casou, no Centro Social João Paulo II, no passado dia 29 de abril, com o Engenheiro Guilherme Fernando...

Por falta de elementos, não me é possível, neste número desenvolver mais esta notí-

cia, importante não só para os seus familiares.

A Engenheira Alice, a simplicidade em pessoa, mesmo descendente de família abastada, fez-se por ela própria.

Uma apulienense grande, uns bons metros para além do seu tamanho, a Engenheira Alice, é uma defensora acérrima da Apúlia e das suas coisas e suas gentes.

Apúlia, tão carenciada de pessoas de espinhela direita, talvez tenha perdido aqui, já que a Engenheira Alice vai fixar residência na Póvoa de Varzim, um dos seus melhores filhos... de saias.

Felicidades, Alice. Que a vida te traga uma boa parte do muito que mereces.

AGRADECIMENTO

A Família de MARIA DIALINA GOMES RIBEIRO, falecida em 17 de Abril de 1995 vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor ou se dignaram acompanhar o seu ente querido até à sua última morada e aproveitam para pedir desculpa por qualquer falta inconsciente e involuntariamente cometida.

A Família

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

O NOSSO RIBEIRO

*Oh Ribeiro de Zarague
Muito torto mas distinto
És para nós azurrague
Mas deste nome a Rio Tinto*

///

*O teu leito é doente
Já não há quem te acuda
Quem o diz é nossa gente
E não a Bruxa de Arruda*

///

*As tuas pontes estreitas
Ai dão-nos dor de barriga
Vê lá se te endireitas
Não te ataque a lombriga*

///

*Teu gradeamento carcomido
Caiu e lá foi de vela
À ponte doi-lhe o umbigo
Fomos rezar à Capela*

///

*Oh Senhora da Alegria
Tende de nós compaixão
Que sem haver sinfonia
Nos arranjem o pontão*

///

*Que a J.A.E. vá em frente
Actuando com prontidão
Tudo ficará contente
Sem usar o Beija-Mãe*

///

*...É um gesto ultrapassado
Mas talvez por ironia
O pontão será arranjado
Implantado a Monarquia...*

A. Vilaça

Obs. O gradeamento desta ponte ruiu no dia 17/4/95, se entretanto ao ser publicado este n.º já estiver arranjado tanto melhor.

O CAMINHO DE PERENHÕES

Verifica-se ser este o principal caminho de acesso aos campos da Freguesia. A Junta de Freguesia procura que o mesmo seja candidato a um projecto da PAMAF (cá para mim estas siglas são chinês mas é qualquer coisa relacionada com a CEE). Uma Comissão para o efeito tem contactado os proprietários dos terrenos confinantes, no sentido de os sensibilizar para a cedência de terreno, tendo em vista o alargamento para 4 metros. Para já verifica-se adesão da população, mas ainda falta contactar muita gente. Em suma com PAMF ou sem ela o que interessa é que a Junta bata na tecla com insistência de modo a que alguma coisa se faça. Acresce dizer que não foram esquecidos outros caminhos igualmente importantes como o da Agrela. Lá se chegará havendo esforço e boa vontade de todos.

RÁDIO DE ESPOSENDE

Segundo informações prestadas pelo reporter ALVARO MAIO, está a ser feito um estudo para que aquela estação de rádio (que é nossa), faça um programa ao vivo sobre as Freguesias do Concelho. É sem dúvida uma boa notícia e que em muito beneficiará as freguesias do concelho dado que será dada oportunidade de as pessoas dizerem aquilo que sentem tendo sempre em vista o

engrandecimento da sua terra.

2.º PASSEIO A FÁTIMA

Através do Pelouro da Cultura da C.M. de Esposende, dirigido pelo Sr. Doutor Albino Neiva, foi dada luz verde para marcação de data para um novo passeio a Fátima, de modo a que possam usufruir reformados e idosos que não tiveram lugar da primeira vez. Foi agendada a data de 4 de Junho. Os agradecimentos ao Vereador do Pelouro da Cultura, porque sabendo que a autarquia não dispõe de viatura própria tem procurado colmatar essa lacuna dando-nos o apoio possível.

GRUPO DE TEATRO AMADOR DE RIO TINTO

Segundo informações de boa fonte a Câmara Municipal, através do Pelouro da Cultura, irá patrocinar um encontro de Teatro Amador do Concelho, com actuações dos Grupos existentes. Creemos que se não for durante o mês de Junho será logo a seguir às Férias. A ideia é magnífica e sem dúvida a Juventude receberá de braços abertos o evento.

PRECISA-SE

Empregada de Limpeza

3 Vezes por Semana

Contactar:

Telef.053 — 965100

PALMEIRA

MONTERROSO

BOLETIM CULTURAL DE ESPOSENDE

Acaba de ser editado o n.º 18 do BOLETIM CULTURAL DE ESPOSENDE, sob a Direcção do bom amigo Dr. Albino Penteadado Neiva e da comissão redactorial dos Srs. Drs. Sebastião de Matos e Carlos Alberto Brochado de Almeida, trabalhos que muito admiramos.

Com apreciação à Obra do Poente A. Correia d'Oliveira, (da autoria do historiador e investigador Dr. Manuel Albino P. Neiva) e ainda sobre a vida Jornalística do conterrâneo Escritor Manuel de Boaventura, que foi da Casa de Susão, do mesmo autor, são bem estudados óbvios que nos faz penetrar numa invocação de raro sabor e de delícia.

Também um interessante e profundo estudo histórico sobre Palmeira de Faro nos é presente no mesmo Boletim pelo estudioso Dr. Silvestre Matos da Costa, que nos é versado desde o Sec. XIII bem como a continuação da Família da Cosa da Capela (de Vila Cova — Barcelos) até aos nossos dias e com vinculo também aqui em

Palmeira, no lugar de Terroso, trabalhos bem aturados e em profundidade do mesmo Autor, pelo que sem dúvida daquele render a nossa mais profunda homenagem.

Aqui nos fica aberta uma porta mono-biográfica-genealógica duma das mais nobres famílias da vizinha freguesia de Vila Cova — Barcelos.

O presente Boletim tem uma excelente colaboração também com «Os Caminhos Portugueses de Peregrinos a Compostela e o Mosteiro de São Salvador de Palma, também Barcelos, factos que são autentica reflexão.

Vale apenas adquirir e apreciar todos estes trabalhos no Boletim, para o qual se remete uma leitura atenta.

Parabéns e a nossa homenagem pelos dados af fornecidos aos seus leitores.

MÊS DE MARIA

Iniciou-se nesra freguesia, o costume Mês de Maria todo ele dedicado à Mãe do Céu, e como habitualmente com um encerramento mariano de visita aos lugares por onde nunca passado uma procissão.

Este será o Mês Mariano de que se espera o maior fervor e que tudo passar ser culminado em bem, para complemento de uma alegria profunda.

FALECIMENTOS

Faleceu, no passado dia 25 do mês de Abril, no Hospital de Fão para onde tinha sido levado de urgência por se sentir indisposto, o nosso conterrâneo e bom amigo, Senhor Jesuino Augusto de Miranda, de 66 anos de idade e que residia no lugar de Terroso, nesta freguesia.

O Sr. Jesuino Miranda foi um dos colaboradores fundadores do GRUPO FOLCLÓRICO DE PALMEIRA, fundado no ano de 1956 e também um dos elementos da 1.ª Comissão de Festas do Senhor dos Desamparados, que ficou a manter tradição na continuidade dos tempos.

Era pessoa educada e cumpridora dos seus deveres civicos e morais, pelo que o passamento nada fazia prever, pois não apresentava sinais de mau estar.

Para toda a família mergulhada em profunda dor, desejamos e apresentamos as maiores condolências em comum com Farol de Esposende.

HOSPITAL DE ESPOSENDE REABERTURA E INAUGURAÇÃO

(Continuação da Pág. 1)

vestirá no seu Hospital, agora «devolvido», cerca de 200 mil contos.

Entretanto, e finalmente, o Hospital abrirá as suas portas ao público no próximo sábado, dia 13, e tem a inauguração marcada para o dia 27 deste mês, com a presença do Primeiro Ministro, professor Cavaco Silva.

Na hora da reabertura do Hospital Valentim Ribeiro, fomos ouvir o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, responsável pela futura administração do hospital, e o futuro Director Clínico do mesmo estabelecimento, Dr. Juvenal Silva.

tal de Esposende, porque confio na qualidade dos serviços a prestar e nos profissionais de saúde que nele irão exercer a sua actividade, factores que considero indispensáveis para a credibilidade do hospital, pese embora existirem outros estabelecimentos na área referida, que poderão e deverão, entre si, ser complementares.

F. E. — *No seu funcionamento, como se vai articular o hospital com o Centro de Saúde, uma vez que irá continuar a ser a unidade de internamento do referido Centro?*

Dr. Juvenal — O protocolo já citado o define. Os

poderá solucionar, já que irá ter uma equipa médica e de enfermagem permanente, com o apoio das várias especialidades, de laboratório de análise e radiologia, bem como de equipamento técnico indispensável à resolução de muitos casos que teriam de ser evacuados em precárias condições para os hospitais distritais ou centrais.

Iremos, nesse sentido, procurar implementar um bom relacionamento entre o Hospital e os serviços de ambulâncias, por forma a rentabilizar o material já existente e, se possível, criar melhores condições no sentido da máxima segurança no transporte dos doentes, desde o Hospital até ao serviço diferenciado.

Neste âmbito procuraremos criar um diálogo permanente entre o nosso Hospital e os hospitais distritais e centrais da nossa área, de tal forma que possamos adoptar os mesmos protocolos, criando uma articulação credível, procurando, assim, otimizar os serviços de saúde, beneficiando, como é óbvio, o doente.

F. E. — *Quem pode recorrer a esse Serviço de Atendimento Permanente? Quanto vai pagar o utente? Há isentos?*

Provedor — Todas as pessoas que dele necessitem. Nos termos do acordo de cooperação celebrado entre a Misericórdia e o Ministro de Saúde, os utentes do serviço de atendimento permanente estarão sujeitos ao pagamento das taxas moderadoras estabelecidas por lei.

No caso de se tratar de beneficiários de subsistemas, com acordos firmados com o Hospital, poderão, eventualmente, além da taxa moderadora, pagar a percentagem estabelecida nos referidos acordos, segundo os serviços prestados.

Quanto a isenções serão aquelas que a própria lei determinar, tais como os idosos, as grávidas, deficientes, etc.

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível

F. E. — *Os internamentos no Hospital serão de clínica geral, de especialidade ou de ambas?*

Dr. Juvenal — De ambas. Para tanto, basta que o Hospital tenha médico especialista da patologia do utente e aquele considere ser capaz, sem risco, resolver o problema.

O internamento em enfermaria ou quarto dependerá exclusivamente da vontade expressa do doente, depois de convenientemente informado das diferenças dos custos.

F. E. — *Quais os quadros médicos no Hospital de Esposende?*

Dr. Juvenal — O Hospital não vai possuir quadros no sentido lato da palavra, mas sim um grupo de médicos de clínica geral e especialistas que prestarão serviço no Hospital. Numa primeira fase, o Hospital garante o serviço de Clínica Geral para manutenção do Serviço de Emergência. As especialidades funcionarão de acordo com a gestão da disponibilidade dos médicos e dos espaços existentes.

Estão garantidas, desde já, as especialidades de Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Ortopedia, Otorrino, Ginecologia/Obstetrícia, Neurocirurgia, Psiquiatria, Endoscopia, Reumatologia, Endocrinologia, Pediatria, Cardiologia, Dermatologia, Oftalmologia, Urologia e Anestesiologia.

Como meios complementares de diagnóstico teremos Laboratórios de Análises e Radiologia/Ecografia.

F. E. — *A humanização do Hospital?*

Como «suavizar» o internamento dos doentes? Qual vai ser a malabilidade das visitas de familiares e amigos?

Provedor — A humanização, como acima ficou dito, será ponto de honra da gestão do Hospital. O Conselho de Administração que vai gerir o Hospital de Esposende tudo fará para

que todos os elementos que nele prestarem serviço coloquem ao serviço do doente os meios necessários para que este se sintam bem, minimizando os efeitos da doença e da ausência familiar.

As visitas serão estabelecidas por regulamento interno, prevendo-se a fixação de três períodos diários, permitindo, assim, a possibilidade de escolha, quer dos familiares quer dos amigos. Não serão de excluir casos pontuais, a considerar, de harmonia com a patologia do doente e conselho médico.

F. E. — *Será muito tentar uma «Liga dos Amigos do Hospital de Esposende»? Um trabalho voluntário, algumas horas/dia, não implicaria maior cuidado no atendimento/tratamento dos doentes internados?*

Provedor — Considero que todas as iniciativas que visem o apoio e melhoria dos serviços a prestar no Hospital, são bem-vindas.

A hipótese de criação da Liga dos Amigos do Hospital, vem de encontro à ideia já ventilada na Misericórdia, que consideramos de extrema importância para a humanização do Hospital, bem como para a defesa da sua história e património.

Quanto ao voluntariado julgo que a sua existência será de contabilizar como forma de rentabilização dos custos inerentes aos servi-

ços, considerando-se como factor importante e benéfico da solidariedade social que deve estar sempre presente num estabelecimento duma Misericórdia.

Mais do que o voluntariado considero, também, que é importante a sensibilização das pessoas para a nova gestão do Hospital de Esposende e a compreensão, por parte dos futuros utentes, de que o nosso desejo é servir, consoante as possibilidades e condicionantes, porventura existentes.

Sem a ajuda e colaboração de todos, em especial dos Esposendenses, não será fácil começar de novo o Hospital Valentim Ribeiro.

Dependerá do nosso bairrismo, da ajuda e da disponibilidade dos verdadeiros amigos do Hospital, êxito de mais este serviço que a Misericórdia assume, a favor dos outros.

DR.ª ISABEL MOREIRA

NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição;
- Diabetes;
- Doenças Cardiovasculares
- Doenças Gastrointestinais;
- Grávidas, Aleitantes, e Crianças;

CONSULTÓRIO:

Clínica Sr. da Cruz Tel. 824712
Barcelos
Cruz V. Portuguesa Tel. 963113
Esposende
Hospital de Fão/Tel. 981306 / Fão



F. E. — *Ao assumir, agora, a gestão do Hospital, a Santa Casa da Misericórdia não receia a criação de um paralelismo crítico na opinião pública, entre o antes e o actual?*

Provedor — Julgo que o Hospital de Esposende vai trabalhar para bem das populações deste concelho, independentemente do seu passado, preocupado com o seu presente e futuro, na certeza de que, com respeito por esse passado, a Misericórdia vai continuar, dentro de uma nova mentalidade de gestão e sobretudo de humanização dos serviços, a prestar no seu hospital, aliás de acordo com a nova filosofia de saúde que se pretende implementar.

F. E. — *Perante a existência de tantas unidades de saúde, numa área de cerca de 20kms, acredita na capacidade de afirmação e de solvência do Hospital, não temendo que se criem condições de inviabilidade?*

Provedor — É evidente que acredito na viabilidade da futura gestão do hospi-

serviços do Estado têm reservadas 13 camas, para internamento dos doentes que os médicos do Centro de Saúde entendam que o devem ser. Além disto todos os utentes poderão ser internados no Hospital de Esposende, desde que este tenha capacidade técnica de resolver o seu problema de saúde.

F. E. — *Como vai funcionar o Serviço de Urgência do Hospital e que interferência poderá existir com o serviço de atendimento de consultas urgentes (SACU) do Centro de Saúde?*

Dr. Juvenal — O Hospital de Esposende não irá ter um serviço de «urgência», propriamente dito, mas um serviço de atendimento permanente, com possibilidades de fazer certo tipo de emergências, funcionando 24 horas por dia. Este serviço permanente não irá interferir com o SACU, porque este não só tem um horário reduzido, como também não está apetrechado para resolver as situações que o Hospital

solicitam o regresso do mercado semanal para o Largo Conde de Agrolongo (Largo da Praça) que, segundo afirmam, dinamizaria mais o comércio das redondezas. É, a nosso ver, uma opinião que devemos respeitar, mas julgamos existir outros objectivos implícitos. Neste aspecto parece faltar a coragem aos autarcas locais para deslocarem o mercado para o sítio que, de momento, seria o ideal: Avenida

Dr. Manuel Pais. Ainda antes da ordem do dia o Sr. Manuel Vieira (PSD) propôs um voto de louvor às Senhoras da Comissão do Bom Jesus pelo elevado nível que conseguiram dar às festividades, sendo aprovado por unanimidade. O orçamento foi aprovado com as abstenções do CDS e PS. Este último apresentou declaração de voto.

Tivemos conhecimento que dois elementos da Junta

(Presidente e Tesoureiro) oferecem as gratificações mensais aos Bombeiros e o Secretário ofereceu-a à freguesia, que boa lição par alguns! Foram ainda divulgados outros assuntos de interesse para a terra, sobretudo a conclusão do Pavilhão, prolongamento da marginal e parque do Ofir. O CDS continua sem apresentar quaisquer propostas dignas de registo, sinal de que não tem alternativas.

Biblioteca Municipal de Esposende

TEMPO DE RECREIO

Programa Infanto-Juvenil

Maio/95

SONS DA MÚSICA... OS INSTRUMENTOS «ORFF»!

Dia 10, Quarta-Feira, 15.00

Vamos descobrir os instrumentos utilizados nas classes de conjunto, como o Metalofone, o Xilofone, os Timbales, o Triângulo, a Flauta de Bixel, etc.

Esta actividade implica a presença de muitos elementos da Escola de Música de Esposende pelo que solicitamos a marcação o mais breve possível.

Colaboração da Escola de Música de Esposende.

QUANDO FOR GRANDE QUERO SER... ESCUPTOR POPULAR!

Dia 16, Terça-Feira, 14.30

Vamos conhecer melhor a vida de um escultor popular cuja arte de trabalhar a pedra constitui um dos valores fundamentais da identidade cultural do concelho de Esposende.

Colaboração: Quintino Vilas Boas Neto

HORA DO CONTO

Dia 17, Quarta-Feira, 10.00

«Dez anos», extraído da obra «O Príncipe Barbas de Milho e outras Histórias» de Maria Natália Miranda.

Dia 31, Quarta-Feira, 10.00

«Azinha de Gafanhoto», extraído da obra «O Mistério da Colímbia Azul» de Maria Rosa Colaço.

Leitura e interpretação dos contos: Sara M. Cepa

AS IMAGENS ANIMADAS

Dia 18, Quinta-Feira, 14.30

«Aladino», a história maravilhosa de Aladino e da princesa Jasmine que ao longo de gerações têm encantado crianças e adultos do mundo inteiro. Maiores de 6 anos, 85 min.

Auditório Municipal

BIBLIOTECA VIVA — ESCOLA ANIMADA — OS CONTOS NA ESCOLA! —

A agendar de acordo com solicitações

BIE — BIBLIOTECA ESCOLAR

Marcações para Junho e Julho

As escolas, infantários ou grupos com mais de 10 crianças devem marcar previamente.

FÃO

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Os elementos da Assembleia de Freguesia reuniram no dia 28 de Abril, tendo como objectivo fundamental a «Discussão do Relatório de Contas» de 1994. No entanto, antes da ordem do dia, foi dado conhecimento de um abaixo assinado subscrito por alguns comerciantes da vila que

A. PEIXOTO

A VELA VOTIVA DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO

— Quem a ofertou?

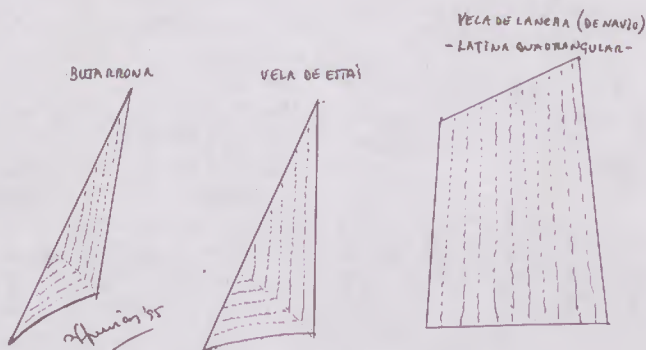
Por outro lado e para complicar mais o «esque-ma», existe um outro Ex-voto, que não fala na vela, mas representa a tripulação da barca «MINERVA» (5) numa Lancha (que não é obviamente poveira...)

Esse Ex-voto, já em bastante mau estado, ainda há bem pouco tempo esteve patente na Exposição sobre Ex-votos, levada a cabo pela Biblioteca Municipal, e foi oferecido ao Bom Jesus pelo capitão fangueiro FRANCISCO GONÇALVES CASANOVA (6), como reconhecimento do «mitagre feito pelo Senhor Bom Jesus de Fão, salvando a tripulação da barca portuguesa «Minerva», in-portuguesa em viagem de Pernambuco para Lisboa. A tripulação navegou em uma LANCHA, durante oito horas, sendo depois salva pela barca norueguesa INO».

Aqui está mais uma acha... Sei que há gente em Fão que liga esta vela a um navio norueguês... Talvez a tradição tenha deturpado a questão, pois a vela deverá ser de facto da lancha do navio naufragado... Ou pode não ser! Além disso foi a última a ser oferecida e talvez a tradição tenha fixado parte desta manifestação

de fé, caldeando-a com elementos das outras anteriores.

Esta vela, (a da lancha) seria completamente diferente das outras. É quadrangular (ver desenho), a acreditarmos na gravura do Ex-voto...



ANTÓNIO P. CAMPOS / FRANCISCO P. CAMPOS / FRANCISCO CASANOVA

Assim, uma coisa é certa, e sem qualquer sombra de dúvida: a vela que nos levou a fazer este trabalho, e que está pendurada no lado direito, por baixo do arco do cruzeiro do Templo foi dada ao Senhor Bom Jesus por um destes três Capitães fangueiros! Qual deles? Não o sabemos ao certo; e só há uma solução, que me atrevo a sugerir: desenrole-se a dita (se é que ainda está em condições de

(Continuação da última página)

ser manuseada) e todas as interrogações serão satisfeitas...

Concluindo, não se trata de uma vela de lancha poveira. Esta, se fosse «enrolada» como a que lá está, não caberia no Templo! A César o que é de César... É

que foi por «César» andar a dormir que se continua a apregoar aos quatro ventos que as portas da Senhora da Bonança estão carregadas de MARCAS (pretensamente) poveiras...

Pois estão, mas a maior parte delas, são dos homens do mar de Esposende e de Fão!!!

Havemos de falar disso um dia destes... a não ser tenha que ser mais depressa do que o que penso, pois que se algum palestrante radiofónico ou jornalista regional (de certidão caducada) daqueles que, na ânsia de pontificar e dar nas vistas, deturpar e manipular factos já conhecidos, então prometo solenemente voltar em cima do acontecimento...

- (1) Uma das velas latinas de proa.
- (2) Vidé «Farol de Esposende» n.º 51 de 18-2-1993, pág. 6.
- (3) Navio de dois mastros de lugre (ver desenho).
- (4) A terceira vela das latinas de proa (ver desenho), o mesmo que vela de estai de proa, ou de velacho.
- (5) O capitão esposendense Manuel dos Santos Garcia também a comandou em 1880 em viagens entre Porto-Lisboa-Pernambuco, em vice-versa. Sofreu uma violenta tempestade no dia 13 de Agosto de 1880. (Ver Farol de Esposende n.º 42 de 8-10-92, na rubrica CAPITÃES, PILOTOS E MARI-NHEIROS.
- (6) O Capitão Casanova, era vivo em 1935, ano em que «examinou» Abílio Nunes Novo (o Calica) para tirar a carta de Mestre. Apontamento de Belmiro que diz tê-lo recolhido nos livros da Delegação Marítima de Esposende.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 99 de 11 de Maio de 1995

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ELITE — INSTRUMENTOS MÚSICAIS, LIMITADA»

N.º de Matrícula: 00662
N.º de Identificação de pessoa colectiva:
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data da apresentação: 13 — 95/04/11

MARIA TERESA PEREIRA FERREIRA, 2.ª AJUDANTE, CERTIFICA que entre JOSÉ CARLOS GARCIA RODRIGUEZ e mulher MATILDE NUNEZ BLANCO, casados na comunhão de adquiridos, residentes na Rua 25 de Abril, Urbanização do Espigueiro, Esposende foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma ELITE — INSTRUMENTOS MÚSICAIS, LDA, e tem a sua sede na Rua 25 de Abril, rés-do-chão, na cidade de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO — Sem necessidade de prévia deliberação social, poderá a gerência transferir a sede social para outro local do mesmo concelho ou concelho limítrofe e criar sucursais, agências delegações ou qualquer outra forma de representação da sociedade.

ARTIGO SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a importação, exportação, comércio por grosso e a retalho de instrumentos acessórios e outros artigos musicais.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro, e UM MILHÃO DE ESCUDOS corresponde à soma de duas quotas iguais de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma ao sócio JOSÉ CARLOS GARCIA RODRIGUEZ e outra à sócia MATILDE NUNEZ BLANCO.

PARÁGRAFO ÚNICO — Por deliberação da assembleia geral, podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares do capital, cujo montante global nunca será superior

a vinte vezes o montante do capital da sociedade à data da deliberação.
ARTIGO QUARTO — As cotações de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido direito de preferência.

ARTIGO QUINTO — A gerência da sociedade pertence ao sócio JOSÉ CARLOS GARCIA RODRIGUEZ, desde já nomeado gerente, sendo suficiente a sua intervenção para vincular a sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Em caso de interdição ou inabilitação, bem como de incapacidade ou invalidez de que resulte impossibilidade de exercício do cargo pelo gerente designado, verificada e atestada por médico da respectiva especialidade, a gerência será exercida pela sócia MATILDE NUNEZ BLANCO, sendo neste caso, suficiente a sua intervenção para vincular a sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Consideram-se incluídos nos poderes de gerência:
a) Compra, venda, troca, aluguer de viaturas da e para a sociedade;
b) Arrendamento de quaisquer locais para a sociedade, bem como o trespasso dos seus estabelecimentos comerciais;
c) Confissão, desistência e transacção em juízo;
d) Subscrição ou aquisição de participação noutras sociedades, e a sua alienação ou oneração.

Está conforme o original.
Vai numerada de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 18 de Abril de 1995.

A 2.ª Ajudante
Maria Teresa Pereira Ferreira



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que, por deliberação do Executivo de 06 de Abril último, foram aprovadas as normas para concessão de espaços destinados à venda ambulante de gelados durante a época balnear, que decorrerá de 1 de Junho a 30 de Setembro, e cuja arrematação em HASTA PÚBLICA será realizada em 25 de Maio de 1995.

Os locais de colocação de quiosque são os seguintes: Praia da Foz do Neiva (Antas) — 1 lugar; Praia de Belinho (Belinho) — 1 lugar; Praia de Mar (Mar); — 2 lugares; Praia de Rio de Moinhos (Marinhas) — 1 lugar; Avenida dos Banhos (Marinhas) — 1 lugar; Zona do Farol — 4 lugares; Praia de Ofir (Fão) — 1 lugar; Lugar da Bonança (Fão) — 2 lugares; Lugar de Cedovém (Apúlia) — 1 lugar e Praia da Couve (Apúlia) — 1 lugar.

A concessão dos espaços, de acordo com as normas aprovadas, obedecerá às seguintes condições:

- 1 — O direito de ocupação dos lugares, a arrematar, é concedido sazonalmente e podem concorrer todas as pessoas singulares e colectivas legalmente autorizadas a exercer a referida actividade comercial;
- 2 — O preço base para cada espaço a arrematar é de 50 000\$00, não podendo os lanços serem inferiores a 10 000\$000;
- 3 — O direito de ocupação caducará em 30 de Setembro do ano em curso;
- 4 — A adjudicação do direito de ocupação será feita pelo maior lanço oferecido, acima da base de licitação referida, após homologação por parte da Câmara, que se reserva o direito de a anular se reconhecer que se verificaram irregularidades;

5 — Os titulares do direito de ocupação ficam obrigados a liquidar no acto da praça e na Tesouraria Municipal, o preço da arrematação, para além da obrigatoriedade de proceder ao pagamento de 6% de Imposto de Selo, na Repartição de Finanças do Concelho de Esposende, sob pena de, não o fazendo, aquela se considerar sem efeito;

6 — Os adjudicatários dos espaços ficam, ainda, obrigados ao pagamento da taxa de ocupação mensal na Tesouraria da Câmara Municipal, até ao dia 10 de cada mês a que respeita, ou a satisfazer essa importância, conjuntamente, e relativamente aos meses do período balnear;

7 — O exercício da venda de gelados obedecerá às disposições contidas no regulamento em vigor para a venda ambulante e os concessionários dos espaços devem solicitar à Câmara Municipal autorização escrita para instalação dos postos de venda, mediante requerimento escrito e peças desenhadas esclarecedoras do tipo de posto de venda a instalar, incluindo a cor e volume e/ou fotografia;

8 — Os postos de venda serão do tipo monobloco e amovíveis, sendo os concessionários responsáveis pela limpeza da área envolvente, mantendo, para o efeito, recipientes para embalagens;

9 — As eventuais ligações de água e energia eléctrica serão da conta do concessionário;

10 — A declaração da perda do direito de ocupação será feita sempre que o concessionário deixe de satisfazer o pagamento da taxa de ocupação.

Os interessados poderão consultar o processo durante o horário normal de expediente, de Segunda a Sexta-feira, na Secção Central de Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal e obter os esclarecimentos que, eventualmente, pretendam.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, (ilegível) Chefe de Divisão de Administração e Finanças da Câmara Municipal redigi e subscrevi o presente edital.

Esposende e Paços do Município, 5 de Maio de 1995.

O Presidente da Câmara
ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

VENDE

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE, APARTAMENTOS TIPO: T2 E T3

T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS 18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139-1.º

SALA 1-A, 4700 BRAGA

TELEF: (053) 961125, 72734, 616886

Jornal «Farol de Esposende», n.º 99 de 11 de Maio de 1995

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE****« JULIETA DIAS, S.A. »**

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula: 00240

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 501653317

N.º de Inscrição: n.º 6

N.º e data da apresentação: 23 - 95/04/04

MARIA TERESA PEREIRA FERREIRA, 2.ª AJUDANTE, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da ACTA na pasta respectiva donde consta a NOMEAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO para o triénio de 1995 — 1997.

ADMINISTRAÇÃO: JULIETA FERNANDA PEREIRA DA SILVA DIAS, divorciada, residente na Rua Comandante José Augusto Teixeira, Fão, Esposende. VOGAIS: EMÍLIA FERNANDA PEREIRA SILVA DIAS, divorciada, residente na Rua dos Penelos, Bloco C, 1.º Dt.º, Vermoim, Vila Nova de Famalicão e ROBERT KEIZMAN, casado, residente Rue Vyttenhove, 45-47, 1090 Bruxelles, Belgique, CONCELHO FISCAL: PRESIDENTE — «MO-REIRA E VALENTE, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS», com sede na Rua Ricardo Jorge, n.º 55, 2.º, Dt.º, Porto, VOGAIS: JORGE MANUEL FARIA SILVA RIBEIRO, casado, residente na Avenida Valentim Ribeiro, Esposende e JOSÉ ALBERTO DE LIMA COSTA E SILVA, casado, residente na Avenida Rocha Gonçalves, n.º 15, Esposende.

SUPLENTE: CARLOS AIRES, NORILO MARQUES E RIBAS PACHECO, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS». DATA DA DELIBERAÇÃO: 12 de Dezembro de 1994.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos dezoito de Abril de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante

a) *Maria Teresa Pereira Ferreira*

Jornal «Farol de Esposende», n.º 99 de 11 de Maio de 1995

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE****«PANIZENDE — PANIFICADORA DE ESPOSENDE, LIMITADA»**

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula: 00061

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 500211060

N.º de Inscrição: n.º 10

N.º e data da apresentação: 02 — 95/04/05

MARIA TERESA PEREIRA FERREIRA, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da acta na pasta respectiva donde consta a NOMEAÇÃO DE GERENTES para o biénio de 27.02.95 a 27.02.97, da sociedade em epígrafe.

EFFECTIVOS:

1.º DAVID MANUEL DA SILVA MERRELHO, casado, residente na Travessa da Central, n.º 7, 1.º esquerdo, Esposende.

2.º MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA, viúvo, residente no Largo Comandante Carlos Martins, n.º 10, Esposende.

SUBSTITUTOS: 1.º JOSÉ AUGUSTO CEPEDA PIRES CARNEIRO, casado, residente na Avenida Rocha Páris, n.º 166 1.º, Viana do Castelo.

2.º ANTÓNIO JORGE NOVO DOS SANTOS, casado, residente na rua João de Freitas, Esposende.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 18 de Abril de 1995.

A 2.ª Ajudante

a) *Maria Teresa Pereira Ferreira*

Jornal «Farol de Esposende» n.º 99, de 11 de Maio de 1995

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DA PÓVOA DE VARZIM****A N Ú N C I O**

O Doutor José Manuel de Araújo Barros, Juiz de Direito, deste tribunal:

FAZ SABER QUE por despacho de 20-04-95 proferido nos autos de processo comum registados sob o n.º 11/95, pendente na 1.ª Secção, deste Tribunal, que o Ministério Público move contra o arguido ARMÊNIO CORREIA REINA, casado, emp. de segurança, com última residência conhecida no Lugar de Criaz, Apúlia, ESPOSENDE, nascido a 02-04-66, em Apúlia, Esposende, filho de Crispiniano Moinho Reina e de Maria das Dores da Conceição Correia, por haver cometido o crime de emissão de cheques sem provisão, previsto e punido nos art.ºs 11.º, n.º 1, al. a) do DL. 454/91, de 28/12, e art.º 313 do C. Penal, foi o mes-

mo arguido declarado CONTUMAZ—Art.º 336.º e 337.º, 5 e 6 do CPP.

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção e a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração e a proibição de obter e renovar quaisquer documentos (bilhete de identidade, passaporte e carta de condução), certidões ou registos junto de autoridades públicas.

Póvoa de Varzim, 03 de Maio de 1995.

O Juiz de Direito

José Manuel de Araújo Barros, (Dr.)

O Oficial de Justiça

José Fernando Pinto Ferreira

REPÔR A VERDADE

Joker 88 Tem Dado Dinheiro.... A Muita Gente!!

Talvez devido à proliferação de imensos meios de comunicação social, e consequente crise existente alguns órgãos confundem os termos «Jornalismo/jornaleirismo».

Os mesmos, nos últimos meses, descobriram em Portugal uma nova forma de vender jornais: FALAR DO JOKER 88!

E, como o que interessa é facturar, deixou de haver a preocupação cuidada de informar; o que importa é falar!...

Falar de um tema que abranja grande parte das famílias portuguesas, não importa como, mas apenas FALAR POR FALAR E... E NO FIM FACTURAR!

Basta-nos comparar dois textos de quaisquer desses jornais para logo nos apercebermos das suas contradições. Então perguntamos: qual deles está correcto?!... Mas será que esta questão interessa a certos jornalistas da nossa praça? Evidentemente que não!

Afinal a edição esgotou e o dinheiro entrou!!!

Entrou para o «jornal», entrou para as empresas distribuidoras e transportadoras, entrou para as livrarias, bancas, tabacarias, etc., etc., etc..

E até o jornal regional ficou mais conhecido pois aproveitou para dar uma voltinha pelo país!

HÁ GENTE A GANHAR DINHEIRO À CUSTA DO JOKER 88!!!

Preocupam-se alguns com os «4 milhões de contos que a empresa ganhou» — citamos —

— Em quantos anos? — perguntamos!...

— Provenientes de quantos países?

— Quanto tiveram de despesas com pessoal?

— E despesas de manutenção?

— E os impostos elevados (81%) que a empresa paga?

Será que quem escreve semelhante afirmação sabe fazer contas à manutenção de uma empresa?

Ah! — Já nos esquecíamos! «A empresa não existe» — citamos. E «só tem dois empregados e um computador» — citamos.

Realmente nós estamos num país diferente! Aqui, para laborar, necessitamos de telefonistas, empregados de escritório, operadores de computadores, programadores, paquetes, directores, administradores, etc., mas parece que na Alemanha isso não é necessário; o trabalho processa-se por si só e numa empresa inexistente, mas que tem a ousadia de espalhar o seu nome pelo mundo inteiro, e que recebe o pagamento dos seus serviços através de Vale Postal Internacional (difícil para uma empresa fantasma) tanto mais que muitos de nós já a conhecemos ou pessoalmente ou telefonicamente; só os jornais, que descobrem tudo, não a localizam! (Será que interessa ir tão fundo na pesquisa?)

Nada é feito clandestinamente. A transferência para a Alemanha é processada, via CTT, em impresso próprio e naturalmente sob controlo dos serviços financeiros do Estado.

Por falar em Vale Postal Internacional, pertença dos CTT — são pagas por cada 40 marcos alemães, correspondentes a um certificado, as importâncias de:

Prémio.....600\$00
Diferença cambial.....200\$00
SOMA.....800\$00

Envio para a Alemanha:

Cupão-resposta.....240\$00
Registo da Carta.....290\$00
Selo.....70\$00
SOMA.....600\$00

Em unanimidade todos os jornais dizem que se atingem ganhos no valor de 10.935 contos; para este total são precisos 3.280 certificados (1+3+9+27+81+243+729+2187). Que bonita quantia arrecadam os CTT se multiplicarmos (800\$00+600\$00) x 3.280 = = 4.592.000\$00!!!

ENTÃO HÁ MAIS QUEM GANHE À CUSTA DO JOKER 88!

Mas é também necessário comprar envelopes, que provêm das livrarias, que provêm dos armazéns, que provêm das fábricas de papel! E as fotocópias?

ENTÃO HÁ MESMO MAIS GENTE A GANHAR À CUSTA DO JOKER 88!

E as doações de 5.000\$00 que cada um dos ditos «burlões» ou «tansos» faz a outro participante do sistema, obrigatoriamente vão para uma conta bancária que, juntamente a muitas outras contas bancárias, cumpre o ditado, muito bem aplicado à banca, «grão a grão enche a galinha o papo»...

ENTÃO HÁ MESMO MUITO MAIS GENTE A GANHAR À CUSTA DO JOKER 88!!!

E os participantes?

Milhares já a usufruírem do fruto do seu trabalho?! SIM, milhares e trabalho porque JOKER 88 não é um jogo nem é piramidal! Quem participa sabe que o seu resultado está directamente ligado à equação: MAIS TRABALHO E MENOS TEMPO = MAIS DINHEIRO e que com apenas dez pessoas é possível começar a ganhar! Não é fantasia esta afirmação, a matemática do sistema é clara e muito simples. Não necessita de completar uma geração, como já foi dito por manifesta ignorância, para continuar até ao topo (1.ª posição).

E os participantes ganhadores, perguntávamos, que fizeram ao dinheiro? Já não é época de o guardar debaixo do colchão! Será que grande parte não serviu para: comprar um carro novo, comprar uns móveis para a casa, acabar de pagar o andar, entrada inicial do andar, criar o seu próprio emprego, ampliar o seu negócio, pagar o IVA, pagar à Segurança Social, pagar ordenados em atraso, dar nova vida ao seu negócio, etc., etc., etc.?

Então não são só os participantes que ganham com este sistema!

JOKER 88 DÁ MESMO DINHEIRO A GANHAR A MUITA GENTE!

Mas os «tansos» do JOKER 88 não se preocupam com o que cada um ganha! Preocupam-se sim com o que muitas vezes não se ganha sem ele!!!

E se falássemos da CEE?

Quais os nossos direitos?

E donde provêm os fundos comunitários?

Como cidadãos da União Europeia, não estamos livres de participar em actividades oriundas de um país que a forma? (É pelo menos essa a mensagem que é transmitida constantemente quando se fala nas vantagens da nossa adesão).

Se a KWO-DATENVERWALTUNG GMBH (BERG) está registada na Alemanha (Tribunal da Comarca de Landau-Palatinato), e o Joker 88 está patenteado, se a empresa existe a exercer a sua actividade em pleno, porque não podemos nós, cidadãos da U.E. aderir ao sistema?

Dezenas de milhares de portugueses já aderiram ao JOKER 88, senão mais de uma centena de milhares. Será que todos estes portugueses, gente de todas as camadas sociais, gente boa e honesta, é burlona e tansa? Já somos muitos, mas muitos, para merecermos tais títulos.

AFINAL HÁ MUITA GENTE...

E se resolvéssemos passar os certificados para outros países? Muitos já o estão fazendo! Deixáramos de ser tansos, continuaríamos a participar, mas...

JOKER 88 DARIA DINHEIRO A GANHAR A MUITA GENTE... LÁ FORA!!!

Sousa Martins

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO / B - Zona Norte

30.ª Jornada

Varzim, 3 — Esposende, 3

UM BOM RESULTADO QUE PODERIA SER MELHOR!

A A.D.E. deslocou-se à Póvoa de Varzim, na 30.ª jornada, e trouxe de lá um precioso ponto que muito útil lhe poderá vir a ser, na luta pela fuga aos lugares da despromoção.

Neste encontro os esposendenses começaram o jogo praticamente a perder, pois o Varzim marcou o primeiro golo, logo nos 6 minutos. Depois, os jogadores da A.D.E. empenharam-se a fundo e durante toda a primeira parte tiveram oportunidades para marcar, mas isso não sucedeu e o intervalo chegou com a vantagem dos poveiros.

No reatamento, Petróleo, a fazer uma boa época, estabeleceu a igualdade, com inteira justiça e muito mérito. Porém, uma desatenção da defesa esposendense permitiu ao Varzim adiantar-se, de novo, no marcador. Mos-

trando sempre uma vontade firme de pontuar, a A.D.E., por intermédio de Paulo Teixeira, repõe nova igualdade. E, quando já estava a jogar apenas com dez jogadores, por expulsão de Vasco, novamente Paulo Teixeira colocou os homens de Esposende, pelas primeira vez, em vantagem, a cerca de cinco minutos do termo do encontro. Quando todos admitiam que a A.D.E. iria, finalmente, conseguir a primeira vitória fora, eis que mais um brinde do sector recuado encarnado incluindo Lourenço, permite ao Varzim estabelecer o resultado final, justo mas com algum sabor amargo para os esposendenses, por ser muito consentido e já sobre o apito final.

31.ª Jornada

Esposende, 2 — Sandinenses, 0

...E SÓ FALTAM DOIS PONTOS PARA A MANUTENÇÃO

A três jornadas do termo do campeonato, a A.D.E. tem quase garantida a manutenção na II divisão B do futebol nacional.

Após esta preciosa vitória sobre os Dragões Sandinenses, os esposendenses, estão na 11.ª posição da tabela classificativa, com 30 pontos, tendo atrás de si, a lutar pela fuga à despromoção, o Vizela e o Ronfe com 27 pontos, e o Amarante com 26 pontos. Fafe, Sandinenses e Lousada já não escarpam da descida.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

30.ª Jornada

Marinhas, 0 — Santa Maria, 1

DERROTA NÃO AFASTA O MARINHAS DE LUTAR PELA SUBIDA

Quando faltavam apenas quatro jornadas para o fim do campeonato nacional da III divisão, o F.C. de Marinhãs sofreu em sua casa uma derrota inesperada. Com este resultado negativo, os marinhenses viram-se um pouco mais afastados do topo da tabela classificativa, mas não definitivamente, pois o primeiro lugar está somente a três pontos e a segunda posição apenas a dois, portanto qualquer destes lugares é ainda alvo possível para o F.C. de Marinhãs.

Neste encontro frente ao

31.ª Jornada

Pevidém, 0 — Marinhãs, 1

MAIS UMA VITÓRIA PARA AJUDAR A SUBIR

Deslocando-se ao Campo do Pevidém, uma das equipas que não podia perder pontos para não descer aos regionais, o Marinhãs, não deu hipóteses ao seu adversário e, não fugindo à regra, alcançou mais uma excelente vitória.

Com este bom resultado os marinhenses mantêm acesa a luz da justificada esperança na subida à II divisão B, objectivo não traçado no início do campeonato, mas que se foi alicerçando à medida que o campeonato decorria e, agora, está profundamente justificado, mercê da excelente época feita pelos homens do Marinhãs.

Faltam somente três jornadas e, na próxima, ao receber em casa o guia da classificação, o F.C. de Marinhãs pode traçar af o seu futuro desportivo.

No jogo em Pevidém o golo que valeu os dois pontos foi marcado pelo jovem Pedro Ribeiro.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — FASE FINAL

Seniores Femininas ESPOSENDE ANDEBOL ETERNO 2.º LUGAR

Embora falta uma jornada para o termo do Campeonato Nacional da II Divisão, Seniores Femininas, a equipa do Esposende Andebol tem praticamente garantido o 2.º lugar na tabela classificativa atrás do Liceu Camões, formação de Lisboa que se sagrou virtualmente campeã e, por isso, subiu à I divisão nacional.

Se as esposendenses conquistarem a segunda posição, o que a acontecer será pela 7.ª vez consecutiva, terão de disputar dois jogos de passagem com o Benfica de Castelo Branco. Após estes encontros, se o Esposende Andebol levar a melhor sobre as albaístrenses será, então, a segunda equipa da II divisão a subir ao escalão superior. Se tal se concretizar será um feito notável mas vai acarretar muitas responsabilidades e grandes dores de cabeça aos responsáveis pelo clube, pois as despesas serão enormemente aumentadas e as receitas para supor-

tar os encargos, ao contrário, serão cada vez menores.

Últimos Resultados

2.ª Jornada
Jobra, 21 — Esposende, 23

3.ª Jornada

Esposende, 20 — Arca, 13

4.ª Jornada

Esposende, 17 — Liceu Camões, 21

5.ª Jornada

Esposende, 22 — Jobra, 18

TORNEIO DE ENCERRAMENTO A.A. DO PORTO

Juvenis Femininas

As Juvenis femininas de Esposende Andebol, fazendo jus à sua real categoria, começaram da melhor maneira o Torneio de Encerramento.

Resultados

Esposende, 17 — Santa Joana, 14
C.P.N., 13 — Espodende, 24
Esposende, 26 — Rebordosa, 14

CAMPEONATO REGIONAL DE INICIADOS

1.ª Divisão

Fase Final

Resultados

C.P.N., 9 — Esposende, 9
M. Laranjeira, 5 — Esposende, 13

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Divisão de Honra

Quando falta apenas uma jornada para o termo do Campeonato Distrital da Divisão de Honra, as duas equipas concelhias ainda não estão tranquilas, quanto à sua manutenção neste escalão, particularmente por parte do Fão cuja classificação está a pôr em perigo a permanência fangeira.

Últimos Resultados

28.ª Jornada
Garfe, 1 — Apúlia, 1
Fão, 0 — Vilaverdense, 1
29.ª Jornada (Penúltima)
Apúlia, 4 — Serzedelo, 1
Alvelos, 1 — Fão, 0

I Divisão

Também na I divisão distrital só falta uma jornada para terminar o campeonato e, em princípio, nenhuma das duas equipas concelhias vai subir de escalão, mas ambas garantirão excelentes classificações.

Últimos Resultados

28.ª Jornada
Maximense, 0 — Forjães, 0
Vila Chã, 4 — Fradelos, 0
29.ª Jornada (Penúltima)
Forjães, 0 — Vila Chã, 0

II Divisão

Apesar de todas as «intempéries» que teve de suportar, o Gandra F.C. pode ser a única equipa concelhia a subir de escalão, neste caso da II para a I divisão. Falta também uma jornada, mas os gandrenses ainda podem subir.

O Estrela de Faro tem garantida a manutenção, enquanto o Antas terá que aguardar os desfechos da última jornada para conhecer a sua sentença.

Últimos Resultados

28.ª Jornada
Ucha, 2 — Gandra, 2
Arnosos, 0 — Est. do Faro, 2
29.ª Jornada (Penúltima)
Gandra, 1 — Granja, 1
Antas, 2 — Meães, 1
Et. Faro, 5 — Ceramistas, 0

II CAMPEONATO DE FUTEBOL AMADOR DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Prossegue com muito empenhamento e entusiasmo o II campeonato concelhio de futebol amador, com a participação de seis equipas, sendo a formação de Fonteboa a que melhores resultados tem vindo a alcançar.

Últimos Resultados

5.ª Jornada
Belinho, 0 — Gemeses, 4

JUNIORES — I DIVISÃO

A duas jornadas do fim do longo Campeonato, as duas equipas concelhias no distrital de Juniores da I divisão — Marinhãs e A.D.E. — já garantiram uma notável classificação.

Últimos Resultados

30.ª Jornada
a) Amares, 0 — Esposende, 0
a) Marinhãs, 2 — Taipas, 2
a) A rectificar do último número

31.ª Jornada

Esposende, 2 — Briteiros, 2
Serzedelo, 3 — Marinhãs, 0

32.ª Jornada

Noguei., 3 — Esposende, 3
Amares, 1 — Marinhãs, 0

INICIADOS

Fase Final

Prossegue a fase final do Distrital de iniciados, na qual as duas equipas do concelho estão a participar com o melhor espírito desportivo, embora competitivamente estejam distantes dos lugares da promoção ao nacional.

Últimos Resultados

3.ª Jornada
a) Esposende, 0 — Guimaraes, 6
a) Jogo em atraso.

5.ª Jornada

Marinhãs, 4 — Esposende, 0

6.ª Jornada

a) Merelinsense, — Esposende
Gil Vicente, 3 — Marinhãs, 3

a) Não se realizou

INFANTIS

Prova Extraordinária

Continua em bom ritmo a prova extraordinária, no escalão de infatins, onde os mais pequeninos vão preparando entrosamento para a próxima época.

Últimos Resultados

6.ª Jornada
Esposende, 1 — Gil Vicente, 6
Santa Maria, 1 — Marinhãs, 2
S. Vicente, 2 — Est. do Faro, 1

7.ª Jornada (Penúltima)

Est. do Faro, 0 — Esposende, 4
Marinhãs, 2 — S. Vicente, 2

Preços do «Farol de Esposende»
Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residência Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário
Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Eng.º Manuel Morais
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena: 2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

LEIA «FAROL DE ESPOSENDE»

SIRIUS
Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª
Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.
Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia
4740 ESPOSENDE



A VELA VOTIVA

DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO

— Quem a ofertou?

Nunca supuz vir tão cedo a pronunciar-me sobre este assunto, pois sempre parti do princípio que a história da vela, de um jeito ou doutro contada, não punha em causa a origem do acto, isto é, nunca me passou pela cabeça que alguém, minimamente informado, pudesse atribuir a «oferta» daquele objecto, a outras pessoas que não às gentes de Fão.

E foi ao ouvir na Rádio local, no Domingo de Pascoela, parte de um programa sobre Fão e suas tradições, (onde sobressaíam as Revistas, os Fados e as Guittarradas), o «entrevistado» afirmar, ao arrepio de tudo o que é conhecido sobre o assunto, que se tratava da vela grande de uma lancha poveira, oferecida como paga da promessa feita em momentos de grande aflicção, que entendi dever repor as coisas no seu lugar.

Antes de mais, a lancha poveira, como a de Esposende, (e de Fão) não tem vela grande nem pequena eventualmente terá tido duas, mas iguais, até ao princípio do séc. XIX e daí para a frente, é reconhecido que só tem uma!...

A tradição oral diz-me que a vela em questão foi oferecida como Ex-voto ao Senhor Bom Jesus, por um Capitão de Fão, depois de o seu navio ter naufragado e a tripulação ter sido salva por milagre. Capitão e tripulação teriam desembarcado no Porto e vindo até Fão a pedir, entregando a vela e o produto das esmoladas ao Senhor Bom Jesus. Mais; identifica-a como sendo uma bujarrona (1).

Mas é evidente, que a tradição oral, tendo embora muito de verdade, nem sempre corresponde exactamente à realidade... e assim, achei por bem aprofundar mais um pouco o assunto.

Nuns apontamentos que tenho sobre Ex-votos desta zona, arrumados e à espera de nova oportunidade, desde o trabalho que fiz sobre o Ex-voto de cinco painéis oferecido à Senhora da Soledade pelo Capitão esposendense Miguel Ribeiro dos Santos (2), está exactamente um recorte de o «Jornal de Esposende» em

que BELEMINO, na sua crónica «Da Ribeira», cita nas efemérides, o Comércio do Porto na sua antiga secção «Há cem canos», edição de 12 de Outubro de 1973, onde se transcreve:

«Esta manhã, (12 de Outubro de 1873) percorreu a cidade do Porto, equipadíssima como quando desembarcou no cais de Massarelos, a tripulação do palhaborote (3) «LUSO», conduzindo umas das velas do navio e entoando cânticos ao Altíssimo por haverem escapado do perigo em que se viram na Ilha do Corvo (Açores), a 18 graus da barra deste porto, no dia 27 do mês findo, na ocasião em que navegavam para esta cidade.

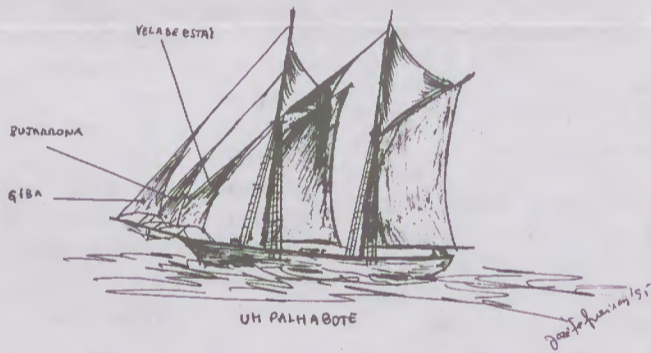
O produto deste voto é destinado ao Bom Jesus de Fão (Esposende).

Era a primeira viagem que o barco fazia, sendo comandado pelo capitão Sr. ANTÓNIO PINTO DE CAMPOS, de alcunha o «Piedade», natural de Fão.

capitão sem esparança de vida, chamou a tripulação à ré e disse-lhes: Camaradas, aqui não há recurso algum, senão a protecção de Nossa Senhora da Bonança. Logo todos disseram a uma voz que na primeira terra que chegassem, iam pedir com A VELA DE ESTAI (4), e imediatamente abonçou a tempestade».

Ora aqui está uma situação semelhante, embora com uma «história» mais sucinta, e em que o protector desta vez é a Senhora da Bonança, e a vela é devidamente identificada ou tipificada.

Agora vejamos: a tradição (oral) diz que a vela que está no Bom Jesus é uma bujarrona. As velas de estai e bujarrona, são muito semelhantes. São triangulares escalenas, e ambas envergam na proa do navio, nos estais (cabos no sentido longitudinal do navio que seguram os mastros entre si) entre o traquete (mastro da proa) e o gurupés, (vul-



Este relato, que identifica o capitão, o barco e data o evento, (mas que não se refere ao tipo de vela) poderia levar-nos a pensar termos encontrado a resposta sobre quem a teria dado. Mas só aparentemente, pois, como veremos as coisas não são assim tão lineares...

Na capelinha da Senhora da Bonança, existe um Ex-voto, pintura sobre tela, com 78,3 x 78,6 cm. que representa o milagre «que fez Nossa Senhora da Bonança ao capitão FRANCISCO PINTO DE CAMPOS e mais tripulação do palhaborote «LABORIOZO» na costa de Saffi. Nele se pode ler que durante uma violenta tempestade «se viram todos próximos de perderem a vida» e «vendo-se o

go pau da bujarrona). A vela de estai é a que fica no primeiro estai à proa. (ver desenho).

Mas é de questionar porque razão não está esta vela na Senhora da Bonança, já que a ela foi ofertada? Será que lá esteve primitivamente? Ter-se-á desfeito com o tempo? Ou por outro lado será de admitir que, devido ao seu tamanho tenha vindo para o Templo do Bom Jesus? É uma hipótese que não repugna aceitar, a não ser que haja algo escrito em contrário e em definitivo nos Arquivos Paroquiais; no Arquivo da Irmandade do Bom Jesus, ou mesmo no Arquivo Familiar dos Pinto de Campos.

(Continua na pág. 7)

«Instituições e Associativismo em Fão»

Em busca da génese da especificidade fangueira

(Texto base da Conferência proferida em 10/12/94 no Salão Paroquial de Fão)

Por ALBINO PEDROSA CAMPOS

Aqui, a povoação nova, mais importante que o resto da povoação rural (com núcleos nas Barreiras, no antigo lugar de S. Paio e ao Rego da Cruz) acabou por absorver a antiga, lentamente, na vida diária activa, criativa e comunitária que foi capaz de promover. Os novos habitantes e as gerações imediatas que deles provinham eram peritos nas artes mecânicas conforme a tradição, ourives, tintureiros, carneiros, sapateiros, correiros e selheiros, peliqueiros, tecelões, marceneiros, sirgueiros, barbeiros, cesteiros, oleiros, cordoeiros, mercadores e alfaiates, como se pode ver na enumeração de um édito do rei D. João II de Castela. Deixei ficar para o final os mais significativos para este ensaio, pois em Portugal os textos aludem mais frequentemente a ferreiros, alfaiates, sapateiros, ourives, mercadores. A importância de Fão no final do século XV, já ligada ao mar, avulta na carta de mercês de D. Manuel em 1451, concedida aos carpinteiros e calafates de Viana, Vila do Conde e Fão, se atingissem o número de vinte.

Muito cedo teriam começado a ser fangueiros (retomando, talvez, uma alcunha velha), designados assim pelas populações rústicas vizinhas, por fortes razões de inveja, como veremos. É que eles eram capazes de comerciar, de ser marinheiros, de construir barcos, de se dedicar à pesca e à lavoura, além do gosto pelas artes mecânicas já referidas. Alguns fangueiros conseguiram, como os Pires, os Dias, os Gomes, os Alves ou Alvares, os Domingues, ameaçar fortuna e comprar terras na Alapela, Fonteboa, Gemeses, Apúlia, Marinhas, Vila Cova, Silgueiros, da freguesia de Pereira, no concelho de Barcelos. A rua do Cabo, uma das mais antigas (o nome significa lugar dos quinhões e do recebimento das dízimas, onzenas e terços e das rendas, conforme se pode ler em forais e alvarás régios como o de Afonso

IV, de 1368¹³, contra a usura dos judeus de Bragança sobre os brigantinos), é capaz de ter sido o espaço da divisão do pescado em quinhões para o imposto e para o proprietário de barcos, como seria Francisco Pires Casanova, e também de recepção das fangas, a medida de alqueires de cereal, milho centeio ou trigo, que os caseiros tinham de trazer aos donos das terras, além de juros de empréstimos e custos de sisas. Sabemos que a própria Misericórdia fazia empréstimos. É que também os fangueiros, segundo a tradição dos hebreus, preferiam comprar terras e receber rendas a serem lavradores, o que raramente acontecia. A posse da terra adquirida era digna de um rico cerimonial. De tudo isto há prova documental, quase tudo no melhor recheio que é o arquivo da Misericórdia. O negócio do sal, depois de importado haveria de tornar a avivar a a velha alcunha. Um documento de 1839 põe à frente dos produtos importantes pela foz do Cávado o valor da quantia de 75476 fangas de sal. Ora Fão era o principal entreposto do negócio¹⁴ que se fazia pelos concelhos de Esposende, Barcelos, Braga e Trás-Os-Montes. É muito sintomática esta ligação para o caso da influência judaica.

É interessante reparar que esta configuração populacional é simultaneamente centrípeta e centrífuga, como já disse. Com efeito, ver-se-ia obrigado a ser unida para resolver os problemas de natureza geográfica, climática, social e política, que o desenvolvimento de Esposende a partir do século XVI, quase saindo do anonimato, vinha agravar. Esposende via-se favorecida pelo melhor estado do rio e navegabilidade junto à foz e pelo facto de começar a congregar em si uma nobreza administrativa e militar com influências certas na capital, resultante da sua elevação a Vila. A tal ponto esta influência da povoação vizinha e fronteira se

começava a dar que muitos tratos se faziam af, casamentos (é notório a parentela pelos nomes) e fixação definitiva, dando forma à parte sul de Esposende e talvez mesmo ao despertar de estaleiros. Os documentos coevos fundem, por vezes, os dados respeitantes às duas terras.

Mas outras terras como Vila do Conde, Barcelos, Viana, a Nascente Póvoa do Varzim, Porto, Lisboa e o Brasil, pela segunda metade do século XVI, receberiam fangueiros, que não se esqueciam de coroar o seu nome e apelido com Fão. Em 1532, uma lei de D. João III, promulgada em Setúbal, impede a saída de judeus por portos do reino. O texto foi lido em Esposende e Fão, sinal de que também por aqui havia «gente de nação» ou «homens de comércio», como eram designados sobretudo os judeus assumidos ou os cristãos novos menos praticantes do cristianismo. Contudo, D. João III, apesar desta fúria, não se coibia de poupar muitas judiarias do reino, como as do Porto e Braga.

O século XVII teria sido particularmente duro para fangueiros, como para o resto do país em crise de ocupação filipina, de guerras da restauração, dos ataques e concorrência comercial de ingleses, franceses e holandeses que desenvolvem plantações de açúcar e tabaco nas Antilhas, vendendo os produtos a baixo preço nos mercados europeus. Crise também de epidemias dizimadoras de mão de obra escrava no Brasil, causa da ruína das plantações; a falta da praxia espanhola e a decadência da rota do sal entre Setúbal e Cádiz. Dava-se a viragem para a indústria produtora de panos com a política do Marquês da Fronteira e do Conde da Ericeira.

(Continua)

13. F. S. Rosa Viterbo, *Elucidário das Palavras, Termos e Frases*.

14. A. Penteado Neiva, *Boletim Cultural de Esposende*, Jun. 1984.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

(Junto à Escola Preparatória)

— Galerias S. João Loja C

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende